

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO - PROPLAD
DIRETORIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - DAI

RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO DO ENSINO NÃO PRESENCIAL

JANEIRO DE 2021

1- Objetivo

A presente pesquisa de opinião elaborada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) buscou compreender diversos aspectos da experiência dos seus docentes e estudantes sobre o ensino não presencial em funcionamento na FURG nesse período emergencial em função da pandemia do COVID-19. Foram avaliados aspectos desde a infraestrutura disponível, passando pelo apoio pedagógico da universidade, o uso das plataformas, entre outros aspectos. O objetivo é que a pesquisa possa fornecer indicadores para compreender o que precisa ser melhorado para o próximo semestre do ano letivo 2020, que também não será presencial, conforme definição da universidade.

2- Metodologia

Os 3 instrumentos foram elaborados pela CPA após conversas com a PROGRAD, PROPESP E SEAD. Um instrumento foi aplicado para os docentes, um para os estudantes de graduação e um para os estudantes de pós-graduação. Todos os instrumentos foram disponibilizados para a comunidade através do sistema "Consulta" da FURG no período de 16 de novembro a 6 de dezembro. O processo de divulgação ocorreu com ajuda da SECOM e foi feita através de envio de e-mails para as unidades acadêmicas solicitando o repasse aos seus docentes e estudantes, bem como através da página eletrônica da FURG e das mídias sociais (Facebook e Instagram) com postagens da SECOM e da DAI.

Para análise dos resultados quantitativos, foi feita a determinação do percentual de respostas para cada questão. Para as questões qualitativas foram feitas análises de conteúdo, sendo para a definição das categorias iniciais usou-se um minerador de palavras. Os resultados obtidos foram imediatamente repassados as unidades acadêmicas, diretores e coordenadores de curso.

3- Resultados

3.1- Participação

O percentual de participação geral dos estudantes e dos docentes pode ser visualizado na figura 1. O segmento com maior participação foram os docentes. Dos 911 docentes aptos a participar, 471 responderam o questionário o que representou um percentual de 51,7%. Esse percentual variou de 40,5 a 76,5% entre as unidades acadêmicas (tabela 1). Os estudantes de graduação tiveram uma participação geral de 19,2%. Dos 9.853 estudantes de graduação matriculados no primeiro semestre letivo de 2020, 1891 participaram sendo que a variação entre os cursos foi grande (tabela 2). Os estudantes de pós-graduação em conjunto tiveram uma participação de 28,6%. Entretanto, os estudantes dos cursos *stricto sensu* tiveram em média uma participação maior do que os estudantes do *lato sensu*. O percentual de participação dos estudantes dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, doutorado e mestrado, foram respectivamente 32,4% e 29,8%. A variação na participação entre os cursos foi grande (tabela 3). Já os estudantes dos cursos de especialização e residência tiveram a menor participação geral com 8,7% e 12,3%, respectivamente. A variação entre os cursos também foi grande (tabela 4). Para análise dos resultados os estudantes de pós-graduação foram analisados em conjunto.

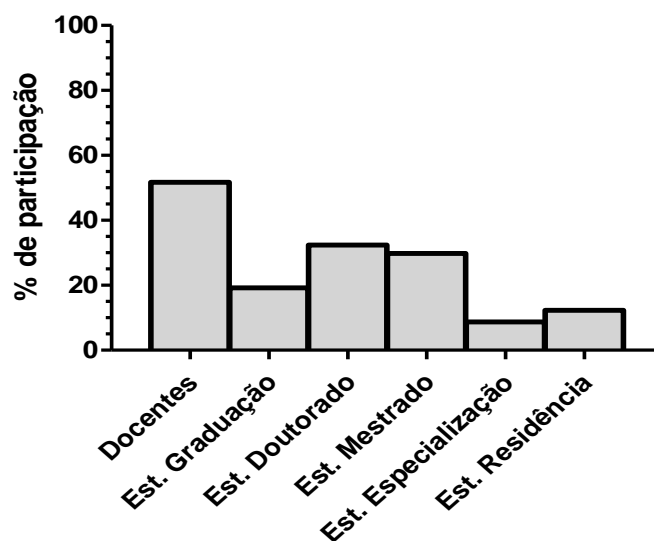


Figura 1- Percentual de participação dos diferentes segmentos da comunidade na pesquisa de opinião sobre avaliação do ensino não presencial.

Tabela 1- Percentual de docentes que participaram da pesquisa de opinião sobre a avaliação do ensino não presencial por unidade acadêmica

Unidade	Participantes	Total	%
C3	18	42	42,86
EE	37	82	45,12
EEnf	23	32	71,88
EQA	40	83	48,19
FaDir	25	42	59,52
FaMed	34	84	40,48
ICB	43	65	66,15
ICEAC	31	77	40,26
ICHI	42	102	41,18
IE	26	63	41,27
ILA	42	76	55,26
IMEF	65	85	76,47
IO	43	69	62,32

Tabela 2- Percentual de estudantes de graduação que participaram da pesquisa de opinião sobre a avaliação do ensino não presencial por curso.

Curso	Participantes	Total	%
Administração - RG	64	433	14,8%
Administração - SAP	34	86	39,5%
Agroecologia	16	76	21,1%
Arqueologia	14	138	10,1%
Arquivologia	27	154	17,5%
Artes Visuais - Bacharelado	18	111	16,2%
Artes Visuais - Licenciatura	20	106	18,9%
Biblioteconomia	41	146	28,1%
Ciências Biológicas - Bacharelado	43	153	28,1%
Ciências Biológicas - Licenciatura	53	142	37,3%

Ciências Contábeis - Noturno	71	410	17,3%
Ciências Econômicas	35	378	9,3%
Ciências Exatas - Licenciatura	14	77	18,2%
Comércio Exterior	25	100	25,0%
Direito - Diurno	90	281	32,0%
Direito - Noturno	88	265	33,2%
Disciplinas Suplementares	1	13	7,7%
Educação do Campo - Licenciatura	16	51	31,4%
Educação Física	11	123	8,9%
Enfermagem	47	278	16,9%
Engenharia Agroindust. Agroquímica	7	81	8,6%
Engenharia Agroindust. Indústrias Alimentícias	15	75	20,0%
Engenharia Bioquímica	58	180	32,2%
Engenharia Civil	57	346	16,5%
Engenharia Civil Costeira e Portuária	30	112	26,8%
Engenharia Civil Empresarial	24	291	8,2%
Engenharia de Alimentos	48	196	24,5%
Engenharia de Automação	25	169	14,8%
Engenharia de Computação	34	226	15,0%
Engenharia de Produção	12	68	17,6%
Engenharia Mecânica	39	348	11,2%
Engenharia Mecânica Empresarial	22	251	8,8%
Engenharia Mecânica Naval	16	101	15,8%
Engenharia Química	40	222	18,0%
Eventos	6	80	7,5%
Física - Bacharelado	20	112	17,9%
Física - Licenciatura	19	107	17,8%
Geografia - Bacharelado	19	127	15,0%
Geografia - Licenciatura	11	122	9,0%
Gestão Ambiental - RG	18	84	21,4%
Gestão Ambiental - SLS	14	40	35,0%
Gestão de Cooperativas	16	39	41,0%
História - Bacharelado	21	123	17,1%
História - Licenciatura	17	126	13,5%
Hotelaria	7	90	7,8%
Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa	6	18	33,3%
Letras Português	30	191	15,7%
Letras Português e Espanhol - Diurno	30	98	30,6%
Letras Português e Espanhol - Noturno	19	93	20,4%
Letras Português e Francês	15	91	16,5%
Letras Português e Inglês	20	90	22,2%
Matemática	54	172	31,4%
Matemática - Aplicada	21	102	20,6%
Medicina	79	360	21,9%
Oceanologia	48	208	23,1%
Pedagogia - Licenciatura - Diurno	48	182	26,4%
Pedagogia - Licenciatura - Noturno	28	183	15,3%
Psicologia	27	183	14,8%
Química - Bacharelado	43	148	29,1%
Química - Licenciatura	24	88	27,3%

Relações Internacionais	30	125	24,0%
Sistemas de Informação	24	144	16,7%
Toxicologia Ambiental	13	68	19,1%
Turismo	9	71	12,7%

Tabela 3- Percentual de estudantes de pós-graduação *stricto sensu*, mestrado e doutorado, que participaram da pesquisa de opinião sobre a avaliação do ensino não presencial por curso.

Curso	Participantes	Total	%
MESTRADO			
Administração	9	47	19,1%
Ambientometria	6	6	100,0%
Aquicultura	14	32	43,8%
Biologia de Ambientes Aquáticos Continentais	17	33	51,5%
Ciências da Saúde	13	29	44,8%
Ciências Fisiológicas	7	16	43,8%
Contabilidade	5	16	31,3%
Direito e Justiça Social	8	71	11,3%
Economia Aplicada	3	17	17,6%
Educação Ambiental	14	50	28,0%
Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde	8	40	20,0%
Educação	10	57	17,5%
Enfermagem	18	55	32,7%
Engenharia de Computação	18	52	34,6%
Engenharia e Ciência de Alimentos	7	27	25,9%
Engenharia Mecânica	4	61	6,6%
Engenharia Oceânica	11	42	26,2%
Engenharia Química	3	22	13,6%
Física	6	8	75,0%
Geografia	6	21	28,6%
Letras	20	45	44,4%
Mestrado Nacional Prof. em Ensino de Física	5	11	45,5%
Mestrado Prof. em Adm. Pública em Rede Nacional	9	12	75,0%
Mestrado Prof. em Ensino de Ciências Exatas	6	25	24,0%
Mestrado Prof. em História	11	23	47,8%
Mestrado Prof. em Matemática em Rede Nacional	3	4	75,0%
Modelagem Computacional	12	49	24,5%
Oceanografia Biológica	19	35	54,3%
Oceanologia	2	14	14,3%
Psicologia	5	11	45,5%
Química Tecnológica e Ambiental	7	24	29,2%
Saúde Pública	3	14	21,4%
DOCTORADO			
Aquicultura	22	30	73,3%
Biologia de Ambientes Aquáticos Continentais	6	16	37,5%
Ciências da Saúde	14	63	22,2%
Ciências Fisiológicas	7	34	20,6%
Educação Ambiental	16	69	23,2%
Educação em Ciências	5	16	31,3%

Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde	14	48	29,2%
Enfermagem	19	57	33,3%
Engenharia e Ciência de Alimentos	11	42	26,2%
Letras	19	37	51,4%
Modelagem Computacional	9	52	17,3%
Oceanografia Biológica	15	25	60,0%
Oceanologia	4	29	13,8%
Química	19	38	50,0%

Tabela 4- Percentual de estudantes de pós-graduação *lato sensu*, especialização e residência, que participaram da pesquisa de opinião sobre a avaliação do ensino não presencial por curso.

Curso	Participantes	Total	%
ESPECIALIZAÇÃO			
Ciências Contábeis	3	13	23,1%
Docência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	2	17	11,8%
Prática Jurídica Social - Residência Jurídica	5	22	22,7%
Qualidade e Segurança de Alimentos	0	19	0,0%
Robótica e Inteligência Artificial	0	25	0,0%
Sociologia	0	19	0,0%
RESIDÊNCIA			
Res. Int. Multiprof. Hosp. Saúde Córdio-Metab.	3	10	30,0%
Res Méd - Anestesiologia	0	7	0,0%
Res Méd - Cirurgia Geral	0	3	0,0%
Res Méd - Clínica Médica	0	10	0,0%
Res Méd - Infectologia	0	1	0,0%
Res Méd - Med de Família e Comunidade	0	4	0,0%
Res Méd - Obstetrícia e Ginecologia	0	5	0,0%
Res Méd - Ortopedia e Traumatologia	0	3	0,0%
Res. Méd. - Pediatria	0	4	0,0%
Res Méd - Prog Pré requisito em Cirurgica Básica	0	2	0,0%
Res Multiprof. Saúde da Família	4	8	50,0%

3.2- Retorno das aulas

A grande maioria dos estudantes de graduação e pós-graduação e dos docentes concordou totalmente ou parcialmente com a afirmativa de que as informações sobre o retorno das aulas, na modalidade não presencial, foram repassadas de forma adequada (Figuras 2 e 3). Os percentuais dessas duas opções de respostas foram superiores a 80%.

Quando foi perguntado sobre a percepção do Plano de Contingência elaborado pela Universidade, os estudantes e os docentes na sua grande maioria também tiveram na sua grande maioria uma opinião que o plano foi muito bom ou bom. A soma dos percentuais dessas duas opções de respostas foi acima de 70% em todos os segmentos (Figuras 4 e 5). Corroborando essa visão, 78% dos docentes disseram que foi favorável a decisão da FURG sobre o retorno das atividades de ensino na forma não presencial, sendo que praticamente 90% dos docentes concordam totalmente ou parcialmente que as ações adotadas pela Universidade para substituição das aulas não presenciais foram adequadas (Figuras 6 e 7).

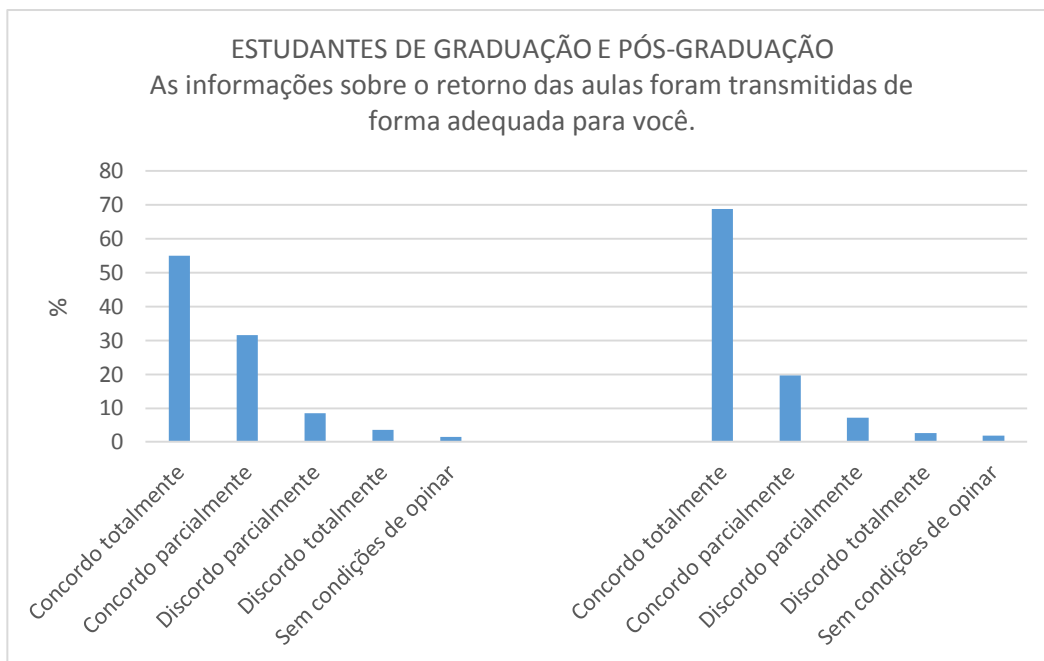


Figura 2- Percentuais de respostas para a questão 1 dos instrumentos dos estudantes de graduação (esquerda) e de pós-graduação (direita).

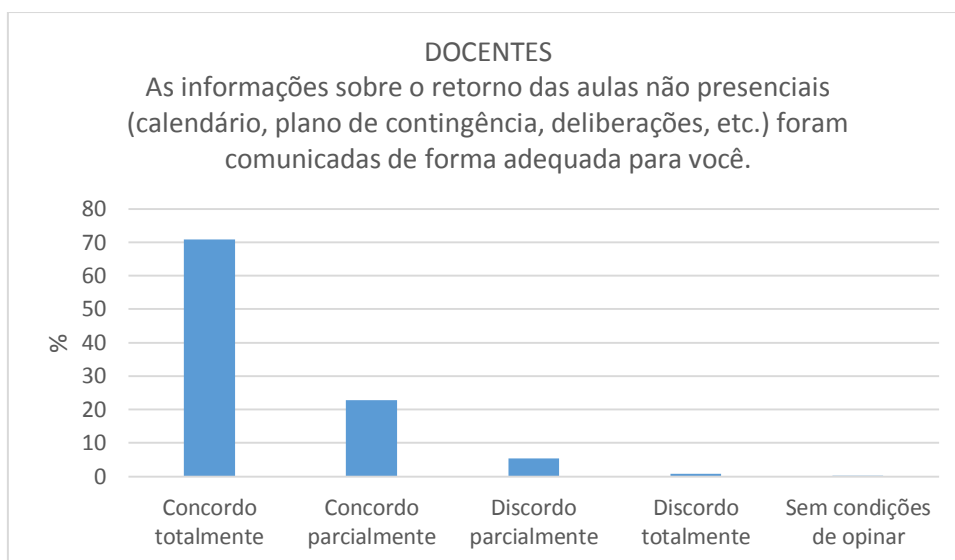


Figura 3- Percentuais de respostas da questão 2 do instrumento dos docentes.

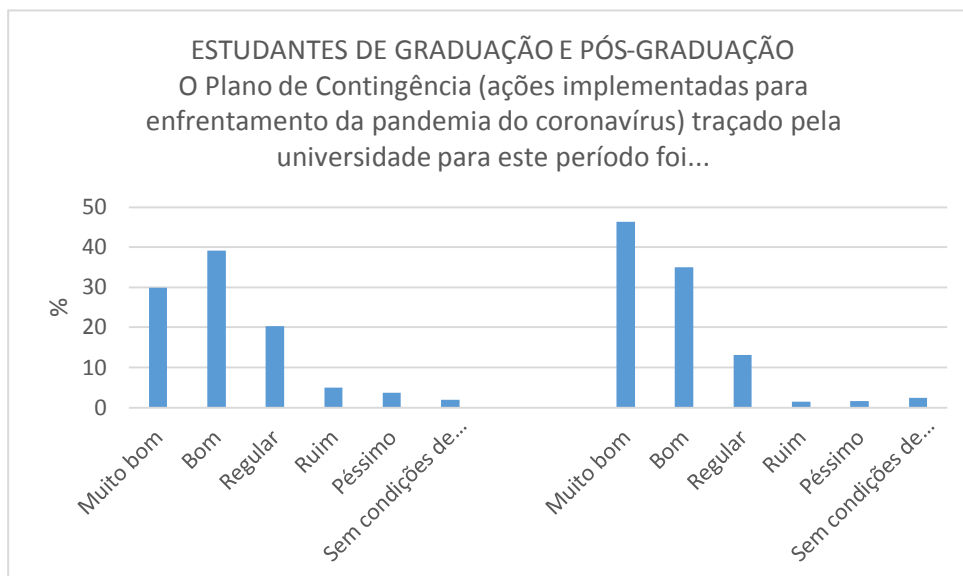


Figura 4 - Percentuais de respostas para a questão 2 dos instrumentos dos estudantes de graduação (esquerda) e de pós-graduação (direita).

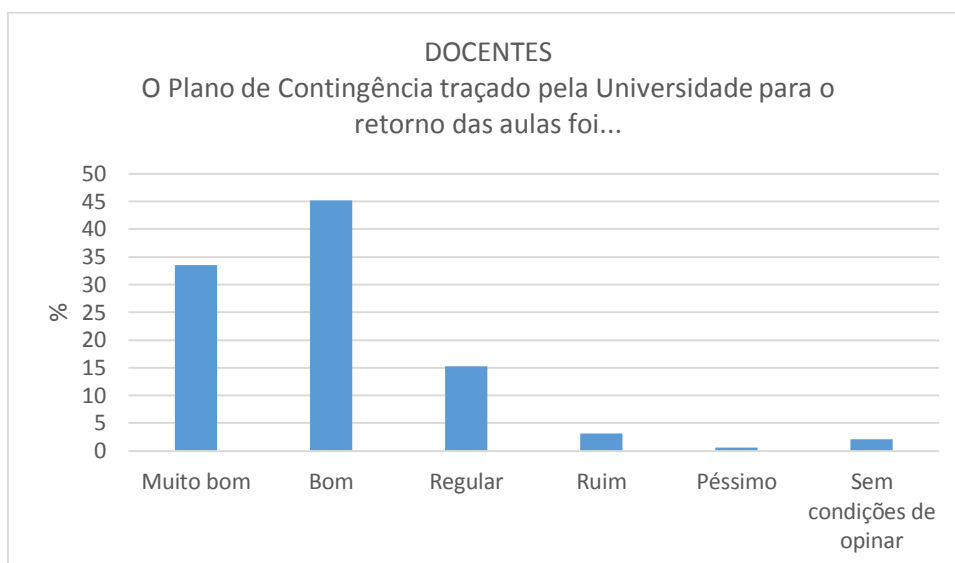


Figura 5- Percentuais de respostas da questão 6 do instrumento dos docentes.

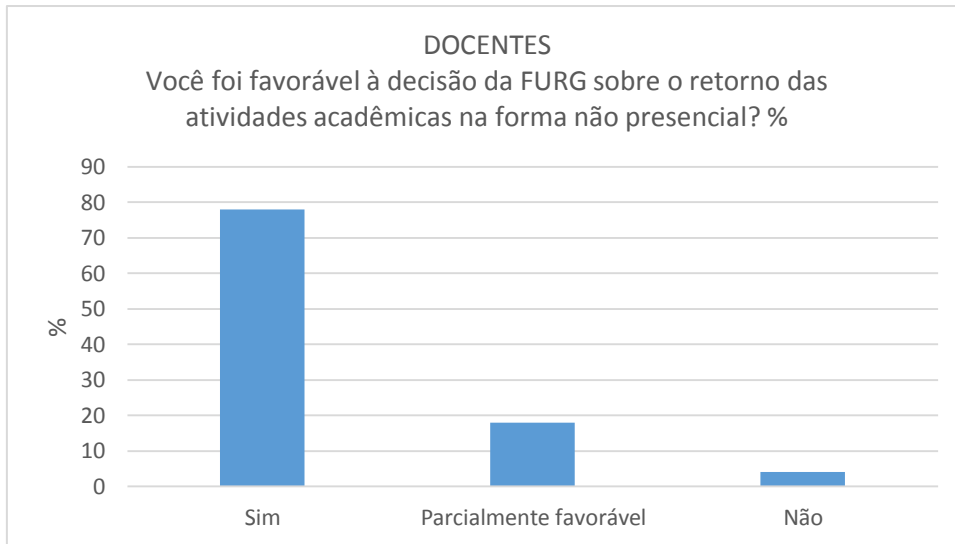


Figura 6- Percentuais de respostas da questão 3 do instrumento dos docentes.

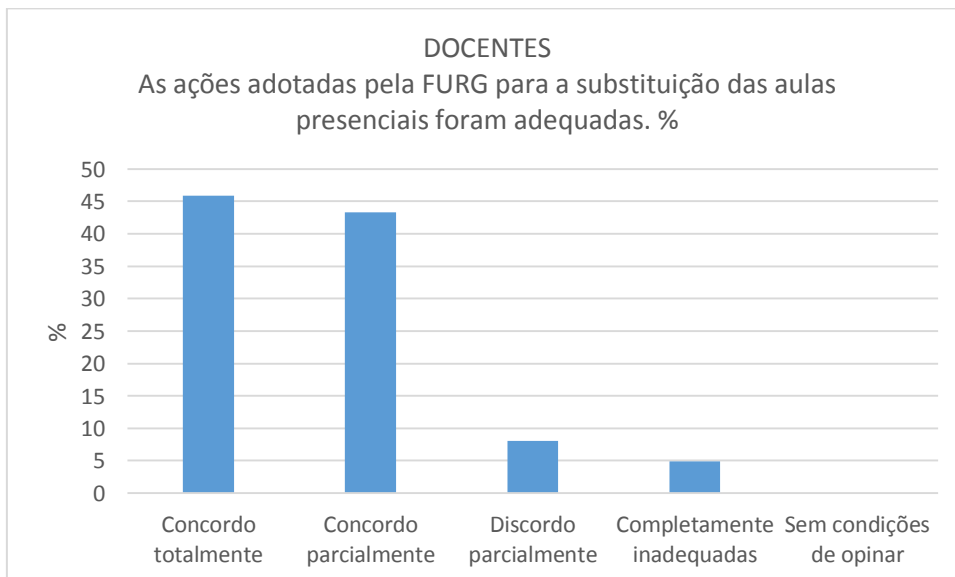


Figura 7 - Percentuais de respostas da questão 4 do instrumento dos docentes.

3.3- Condições de infraestrutura para realização das atividades não presenciais

Nessa pesquisa o único segmento ao qual foi perguntado sobre suas condições de infraestrutura para realização das atividades não presenciais foi a dos docentes. A grande maioria, mais de 80%, se manifestou que suas condições são adequadas ou parcialmente adequadas (Figura 8).

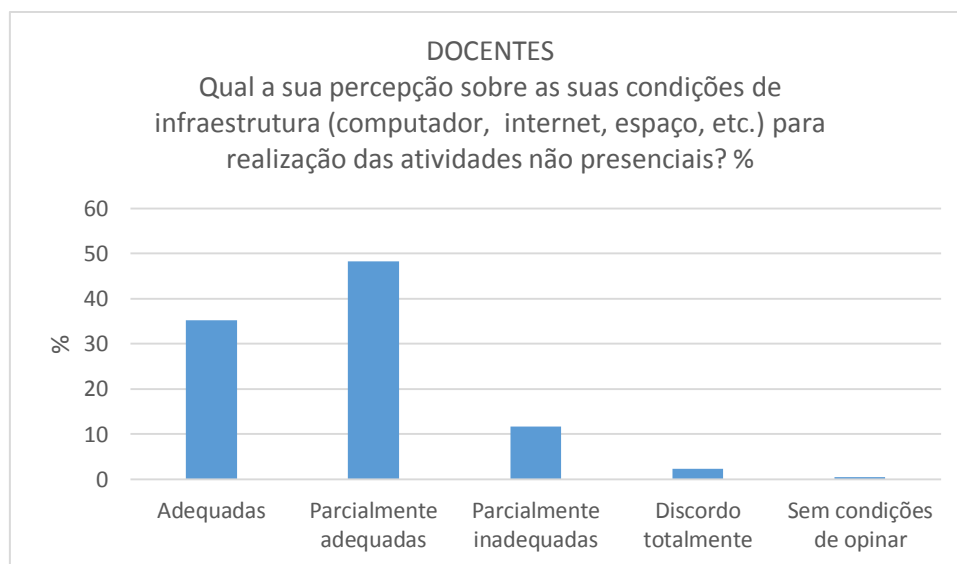


Figura 8- Percentuais de respostas da questão 5 do instrumento dos docentes.

3.4- Processo de matrícula

Sobre o processo de matrícula que ocorreu durante o período de pandemia, a maioria dos estudantes de graduação e de pós-graduação respondeu que o processo foi muito bom ou bom. Entre os estudantes de graduação o somatório do percentual dessas duas opções de respostas foi de 75%, enquanto entre os estudantes de pós-graduação foi de 90% (Figura 9).

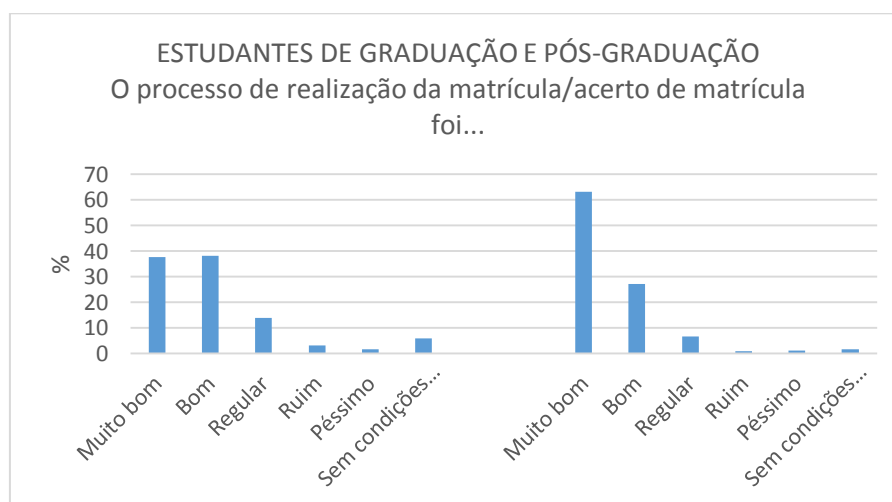


Figura 9- Percentuais de respostas para a questão 3 dos instrumentos dos estudantes de graduação (esquerda) e de pós-graduação (direita).

3.5- Atendimento da unidade/campus

O atendimento que os estudantes e docentes receberam ou da coordenação ou da secretaria da unidade ou *campus* foi considerada pela maioria dos segmentos como muito bom ou bom (Figuras 10, 11, 12 e 13). Cabe mencionar que o percentual de respostas “sem condições de opinar” foi maior na pergunta sobre o atendimento da secretaria da unidade e/ou *campus* do que o atendimento da coordenação.

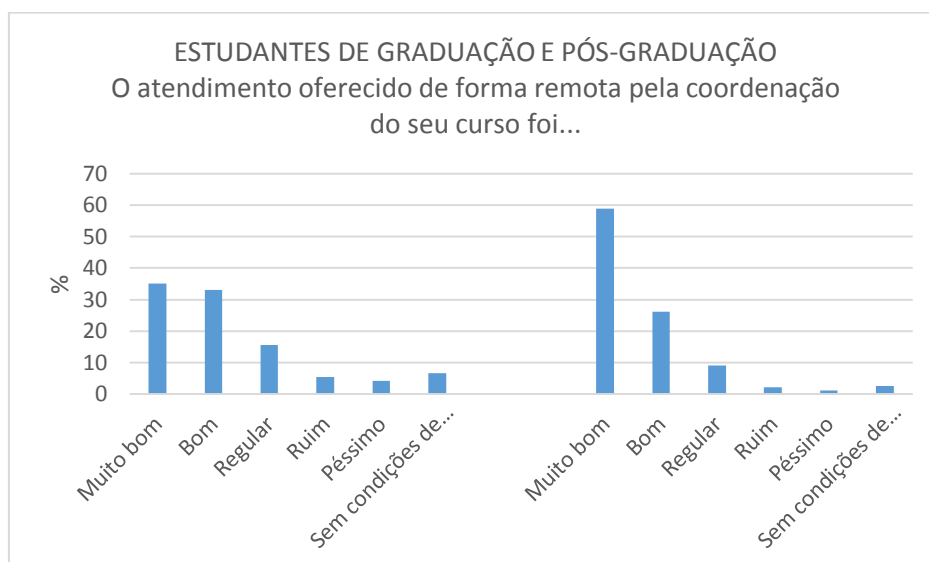


Figura 10- Percentuais de respostas para a questão 4 dos instrumentos dos estudantes de graduação (esquerda) e de pós-graduação (direita).

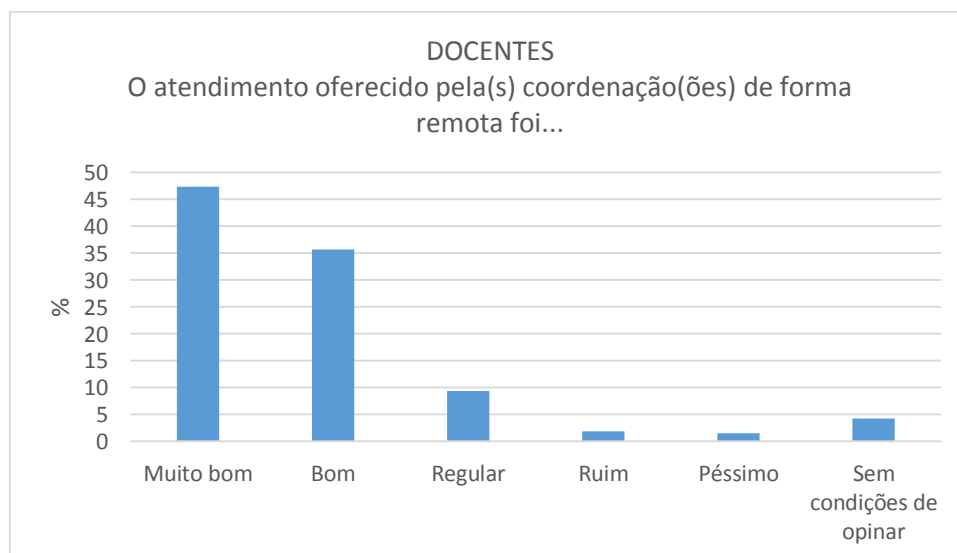


Figura 11- Percentuais de respostas da questão 7 do instrumento dos docentes.

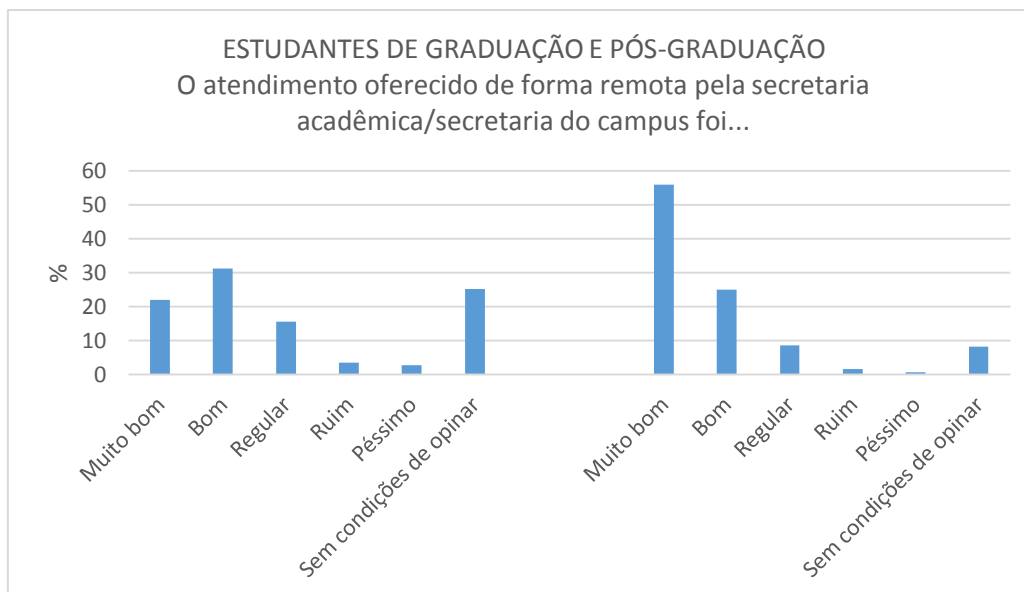


Figura 12- Percentuais de respostas para a questão 5 dos instrumentos dos estudantes de graduação (esquerda) e de pós-graduação (direita).

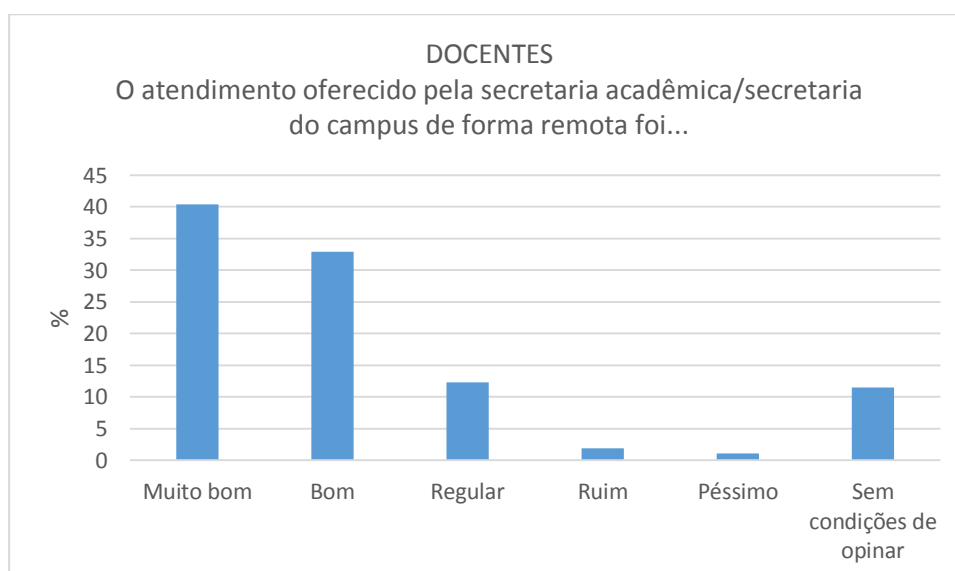


Figura 13- Percentuais de respostas da questão 8 do instrumento dos docentes.

3.6- Atendimento da biblioteca

Em relação ao atendimento oferecido pela biblioteca, apesar dos percentuais de muito bom e bom serem altos, o maior percentual para todos os segmentos foi maior para a resposta “sem condições de opinar” (Figuras 14 e 15). Essa situação provavelmente representa o menor uso dos serviços da biblioteca nesse período emergencial de ensino.

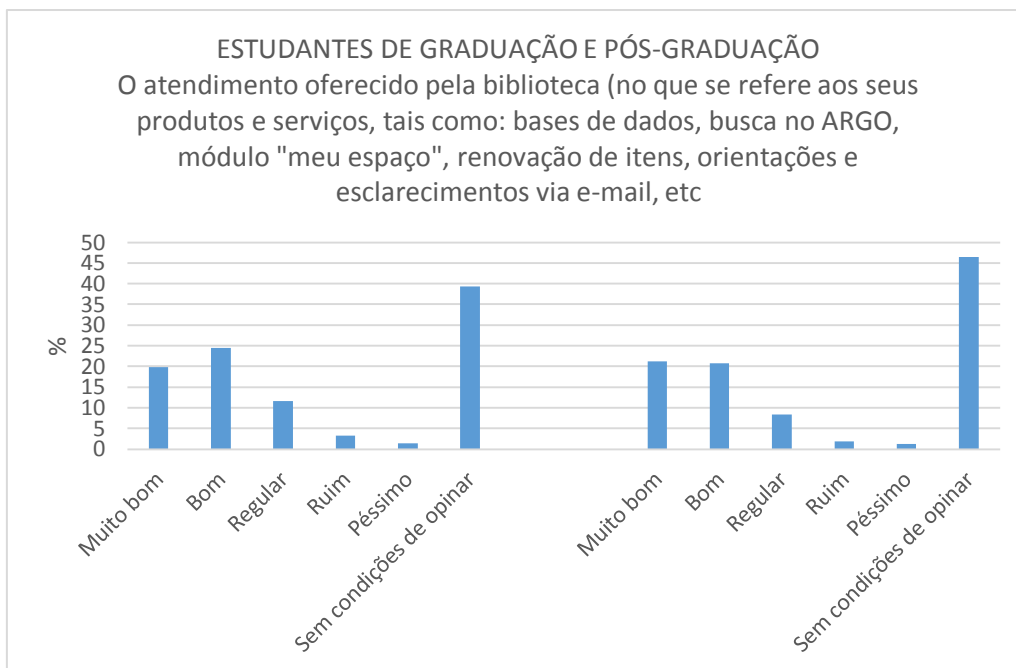


Figura 14- Percentuais de respostas para a questão 6 dos instrumentos dos estudantes de graduação (esquerda) e de pós-graduação (direita).

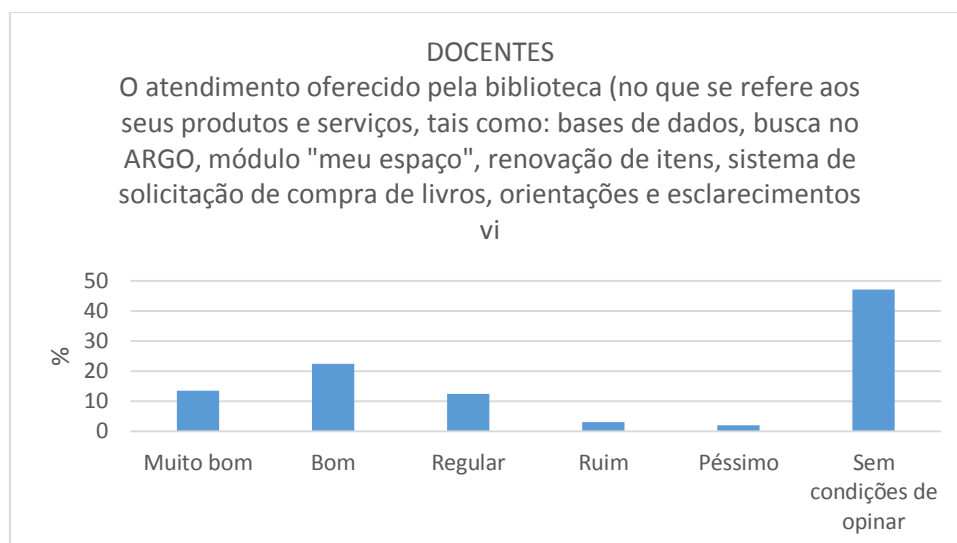


Figura 15- Percentuais de respostas da questão 8 do instrumento dos docentes.

3.7- Programas de apoio ao estudante

Em relação aos programas de apoio aos estudantes, a comunidade universitária na sua grande maioria respondeu que soube da oferta dos apoios, com percentuais acima de 70% (Figuras 16 e 17). Apesar desse conhecimento, a grande maioria dos estudantes não se inscreveu nesses programas, apenas 25% dos estudantes de graduação e 5% dos estudantes de pós-graduação se inscreveram para concorrer ao recebimento desses auxílios (Figura 18). O motivo mais apontado entre os dois grupos de estudantes foi “não precisei do auxílio”. O segundo motivo mais apontado, sem levar em consideração os que responderam que não

sabiam do auxílio, foi “tive receio em não cumprir as exigências dos editais de auxílio” com 7% das respostas entre os estudantes de graduação. Entre os estudantes de pós-graduação os motivos “Tive impedimento por receber outro auxílio” e “tive receio em não cumprir as exigências dos editais de auxílio” ficaram com praticamente os mesmos percentuais em torno de 6% (Figura 19). Entre os estudantes de graduação, aproximadamente 24% responderam que receberam o auxílio (Figura 20), sendo o auxílio de inclusão digital o programa mais apontado (Figura 21). Já entre os estudantes de pós-graduação, apenas 4,3% responderam que foram contemplados com os programas de apoio, sendo o auxílio de inclusão digital também o mais apontado. Para a maioria dos docentes, eles não tiveram condições de opinar se a concessão dos auxílios foi efetiva ou não para apoiar os estudantes para as atividades acadêmicas nesse período. Dos que opinaram, a maior parte respondeu que foi efetivo ou parcialmente efetivo (Figura 22).

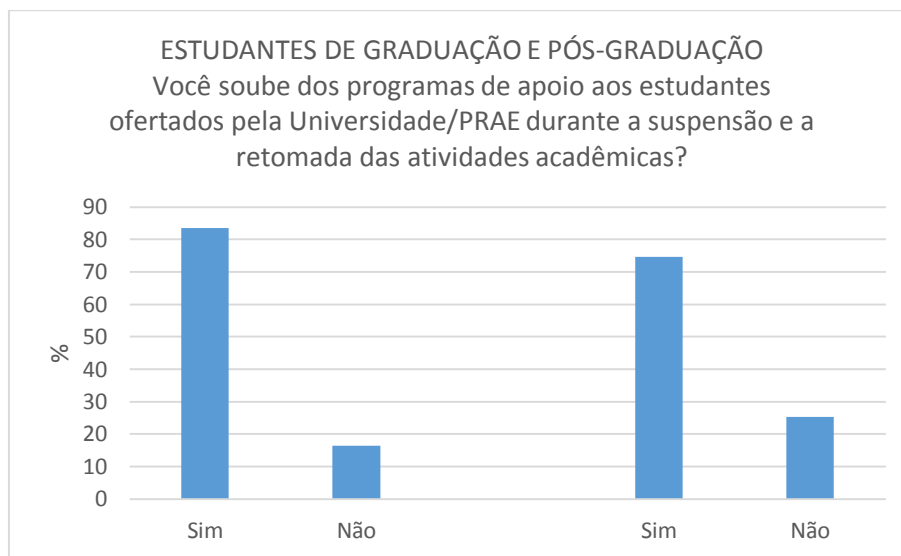


Figura 16- Percentuais de respostas para a questão 7 dos instrumentos dos estudantes de graduação (esquerda) e de pós-graduação (direita).

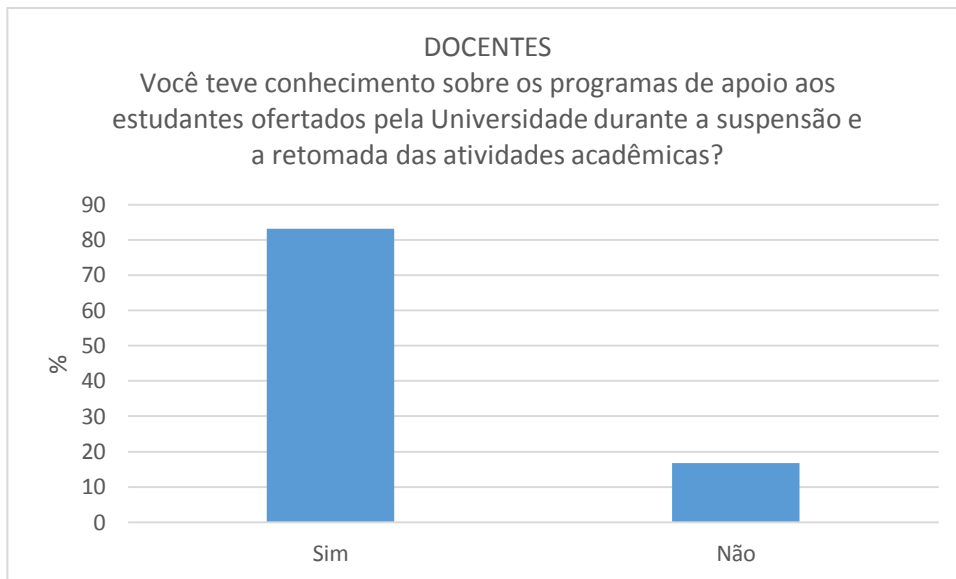


Figura 17- Percentuais de respostas da questão 10 do instrumento dos docentes.

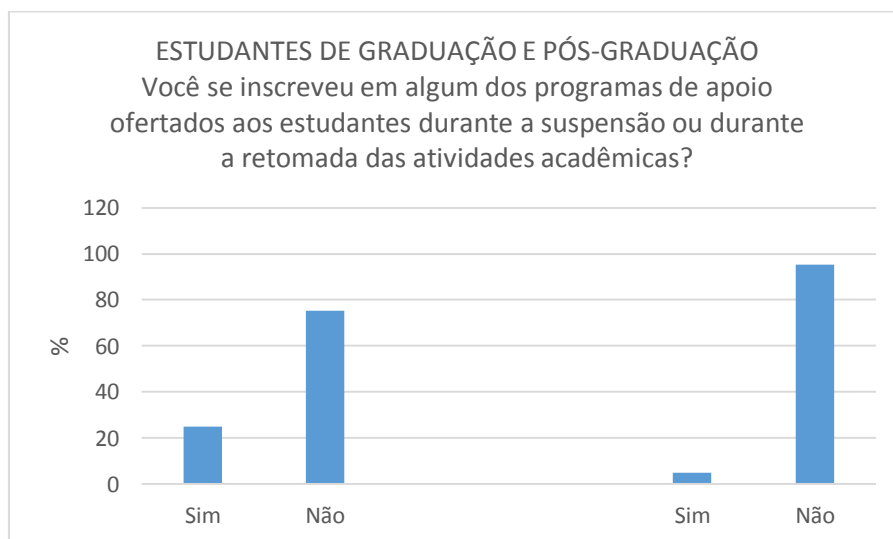


Figura 18- Percentuais de respostas para a questão 8 dos instrumentos dos estudantes de graduação (esquerda) e de pós-graduação (direita).

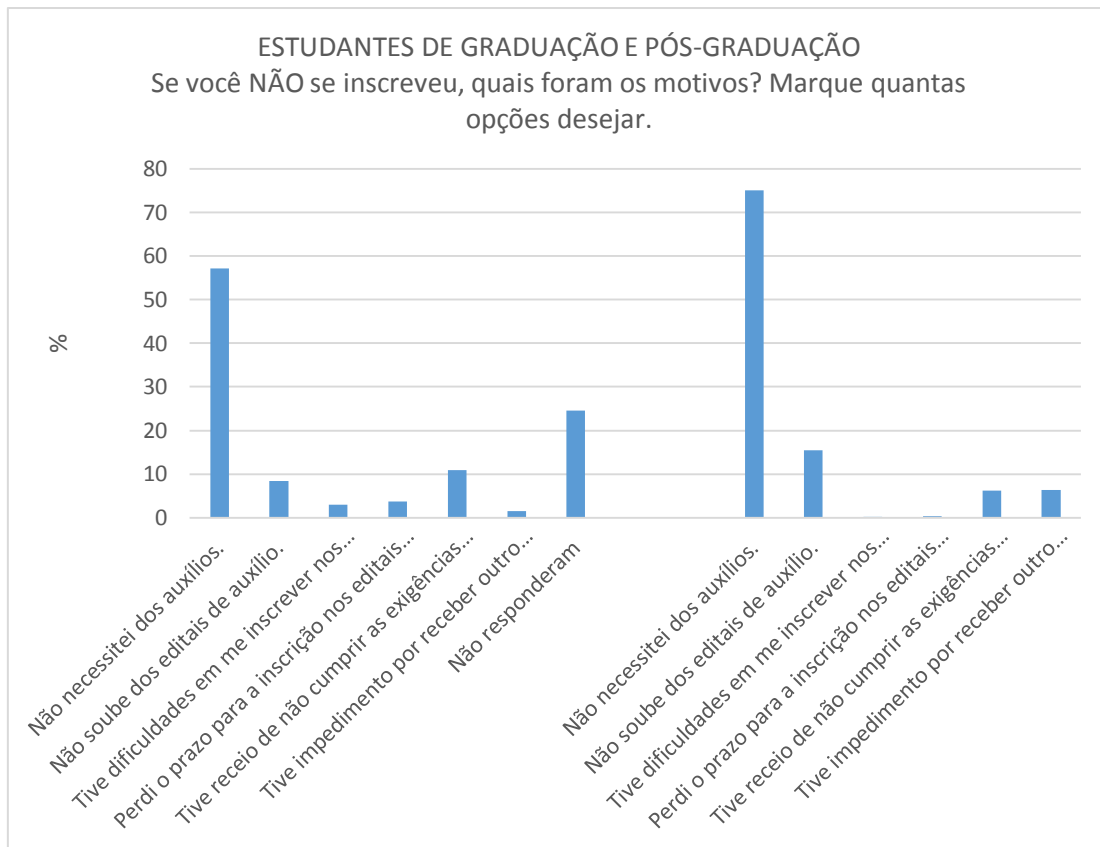


Figura 19- Percentuais de respostas para a questão 9 dos instrumentos dos estudantes de graduação (esquerda) e de pós-graduação (direita).

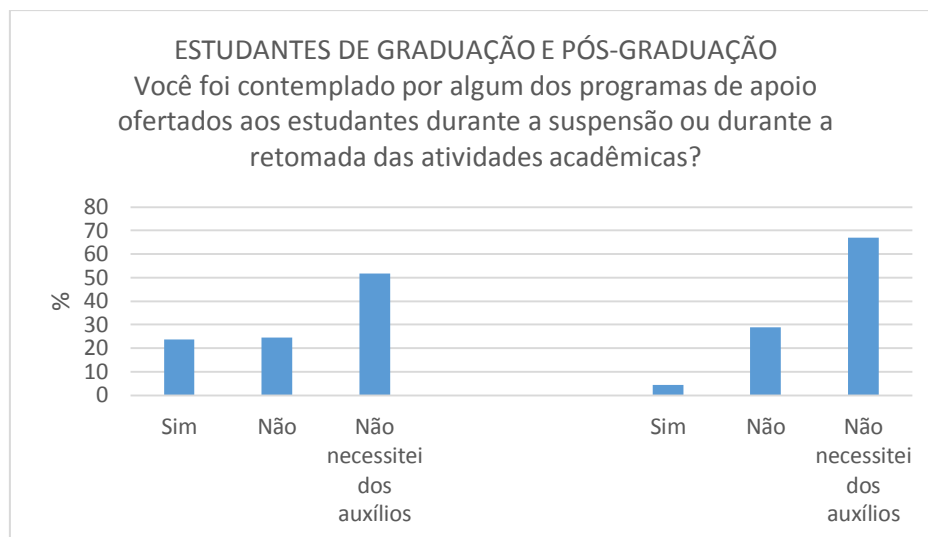


Figura 20- Percentuais de respostas para a questão 10 dos instrumentos dos estudantes de graduação (esquerda) e de pós-graduação (direita).

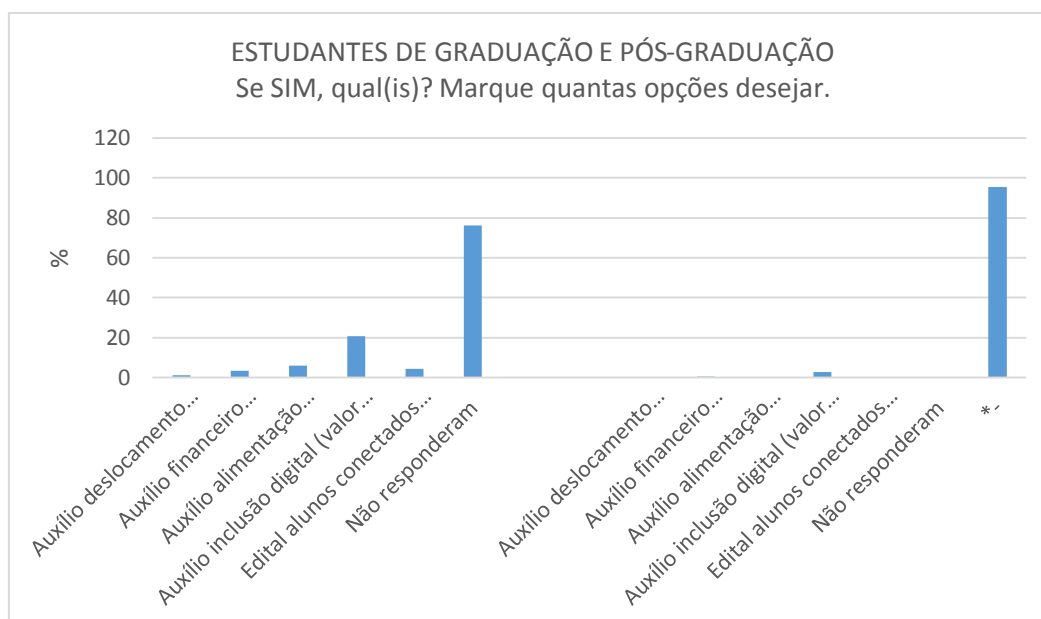


Figura 21- Percentuais de respostas para a questão 11 dos instrumentos dos estudantes de graduação (esquerda) e de pós-graduação (direita).

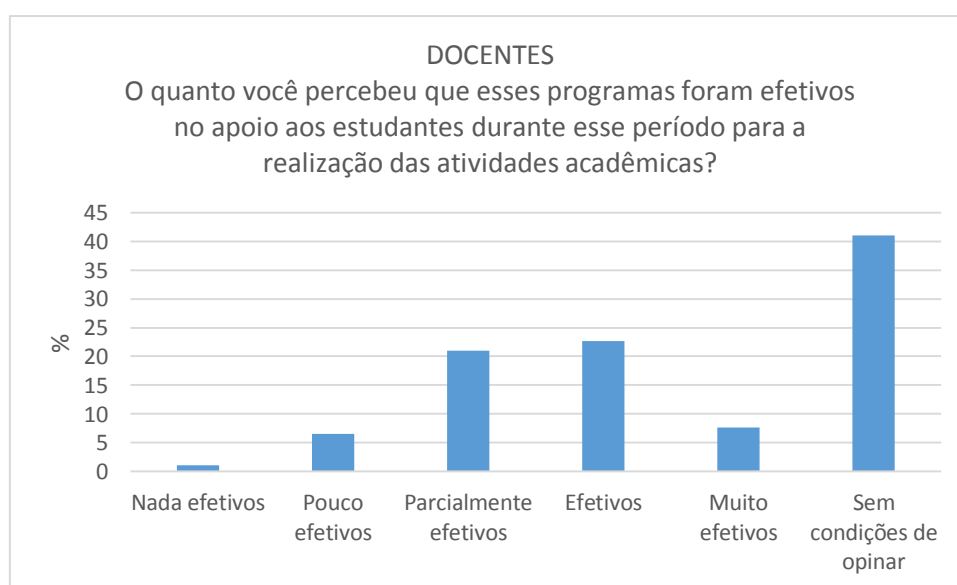


Figura 22- Percentuais de respostas da questão 11 do instrumento dos docentes.

3.8- Curso de capacitação do AVA

Para maioria dos docentes, 51,6%, os cursos de capacitação do AVA foram muito bons ou bons. Entretanto cabe mencionar que o percentual de docentes que respondeu “regulares” foi com um percentual de aproximadamente 25% (Figura 23). Quando foi pedida sugestão de temas para futuras capacitações, o que foi mais apontado foi a realização de capacitações sobre o funcionamento e operacionalidade de cada ferramenta do AVA com um caráter mais prático (Tabela 5). Os outros dois temas mais sugeridos, porém em percentuais menores foram “avaliação” e “preparação de materiais para aulas assíncronas”, principalmente a produção de

vídeos. Os demais temas sugeridos, que estão listados na tabela 5, ficaram com percentuais abaixo de 5%.

Para os estudantes de graduação e pós-graduação, os materiais do “Conheça o AVA FURG” foram muito bons ou bons. Entretanto, cabe salientar que o percentual da resposta “Sem condições de opinar” foi alto, sendo 22% e 25% para os estudantes de graduação e pós-graduação, respectivamente. Entre os estudantes de graduação também cabe destaque o percentual um pouco elevado para a resposta “regulares” (Figura 24). Sobre o atendimento da equipe do AVA FURG para ajudá-los, o percentual da resposta “Sem condições de opinar” foi bem alta com aproximadamente 40% entre os estudantes de graduação e 50% entre os estudantes de pós-graduação (Figura 25). Essa situação deve ser um reflexo da pouca utilização desse serviço. Entre os que opinaram a maioria achou que o atendimento foi muito bom ou bom.

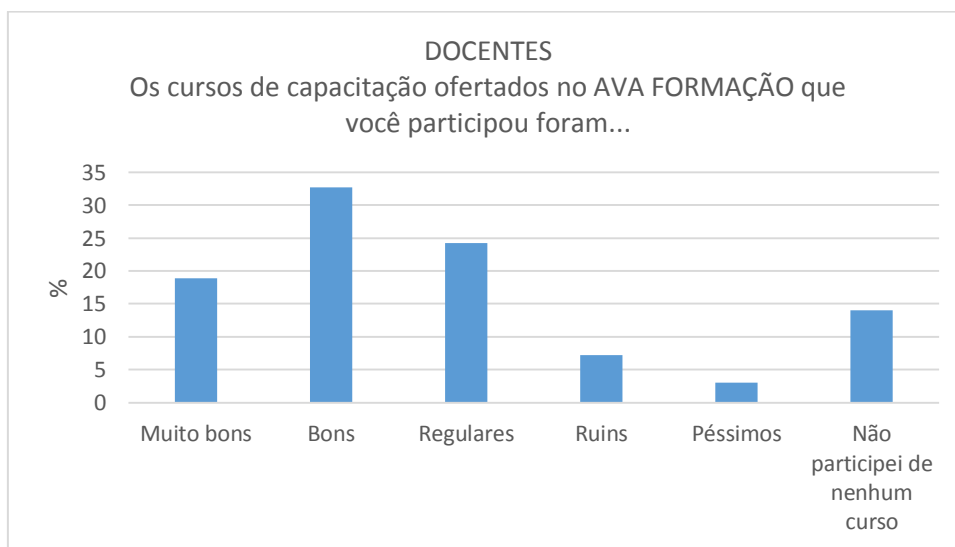


Figura 23- Percentuais de respostas da questão 12 do instrumento dos docentes.

Tabela 5 – Frequência das categorias das respostas da questão 13 do instrumento dos docentes “Quais temáticas você considera importante que sejam contempladas nas futuras formações?”

Categorias	%
Funcionamento e operacionalidade de cada ferramenta do AVA	17,4
Avaliação	8,5
Preparação de materiais assíncronos (vídeos)	7,8
Metodologias de ensino	4,4
Manutenção da motivação dos estudantes	2,1
Manutenção da saúde	1,7
Organização do tempo de trabalho	1,3
Plataformas e apps de mídias sociais para comunicação	0,8
Ensino híbrido	0,4
Acesso a bibliotecas digitais	0,2
Conduta docente	0,2
Aulas práticas de forma remota	0,2
Apoio para estudantes com deficiência	0,2
Efetivação de estágio	0,2

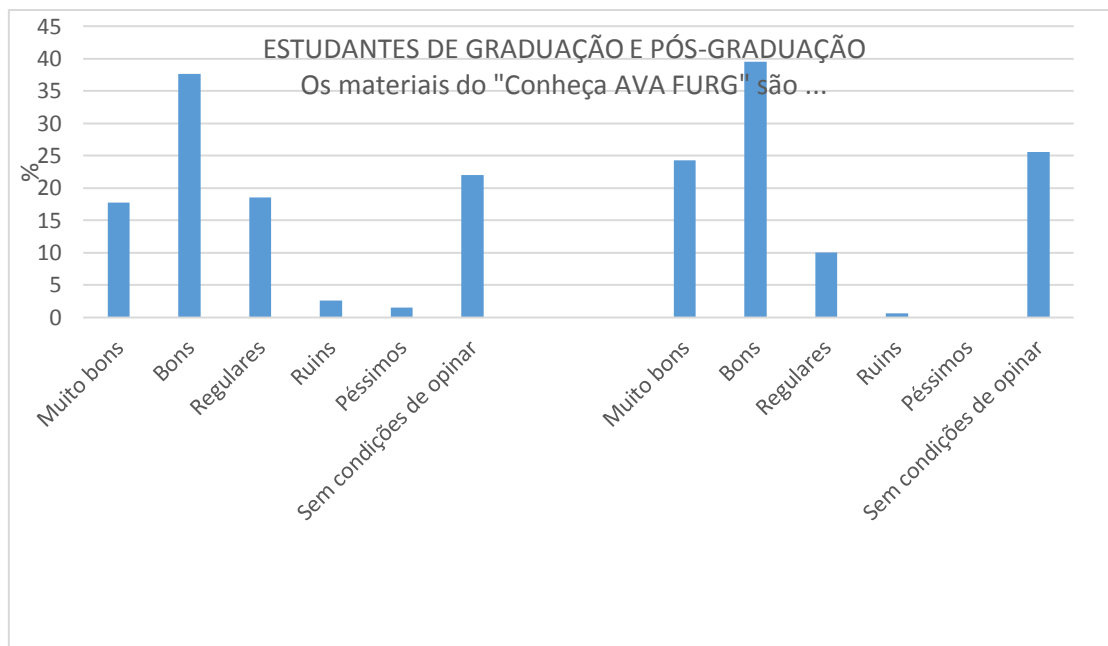


Figura 24- Percentuais de respostas para a questão 12 dos instrumentos dos estudantes de graduação (esquerda) e de pós-graduação (direita).

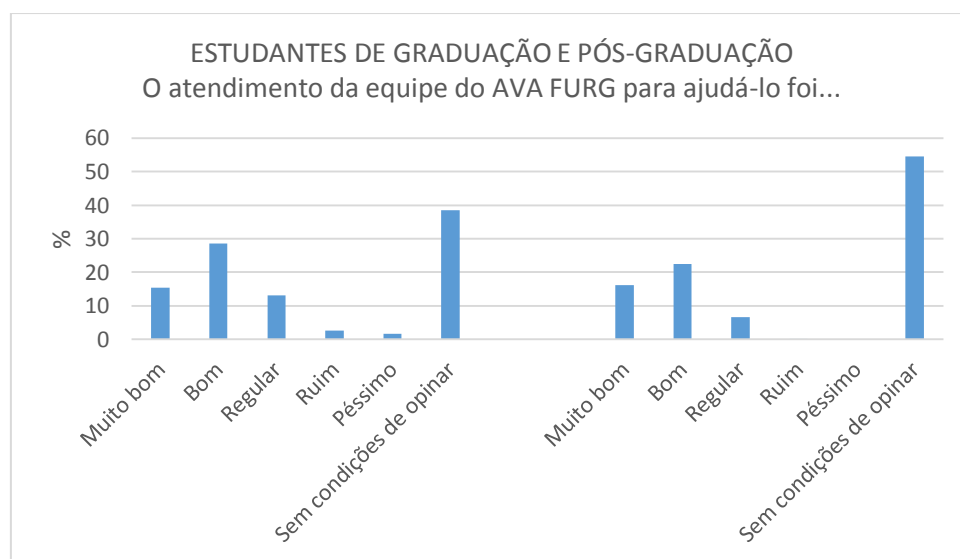


Figura 25- Percentuais de respostas para a questão 13 dos instrumentos dos estudantes de graduação (esquerda) e de pós-graduação (direita).

3.9- Número de disciplinas

O número de disciplinas cursadas pelos estudantes de graduação nesse período foi maior do que os estudantes de pós-graduação (Figura 26). Enquanto, 5 e 6 disciplinas foram a respostas mais apontadas entre os estudantes de graduação, para os estudantes de pós-graduação foi 1 ou 2 disciplinas.

A maioria dos estudantes de graduação (78%) e pós-graduação (90%) respondeu que não trancaram nenhuma disciplina no período (Figura 27). Dos que responderam que

trancaram, os motivos mais alegados para os estudantes de graduação foram o “acúmulo de atividades acadêmicas” e “Não gostei do formato de funcionamento da disciplina” (Figura 28). Na questão que pedia para descrever outros motivos, as mesmas opções apareceram de novo como as mais apontadas, entretanto o acúmulo de atividades acadêmicas foi identificado junto com as atividades pessoais (Tabela 6). Os motivos mais alegados para os estudantes de pós-graduação foram “outros”, “acúmulo de atividades acadêmicas” e “acúmulo de atividades particulares”. Quando foi pedido para eles descreverem os “outros” motivos forma apontado 4 fatores em mesma intensidade, dois que eram repetições das possibilidades elencadas na questão anterior, e 2 novas que foram “estresse” e “horário das atividades síncronas” coincidentes entre disciplinas (Tabela 7).

Para os docentes também houve diferença no esforço entre a graduação e pós-graduação (Figura 29). Um pouco mais da maioria (50,3%) dos docentes atuaram só nas disciplinas da graduação, enquanto 48,8% atuou nos dois níveis e menos de 1% atuou só nas disciplinas da pós-graduação. Na graduação, o número de disciplinas mais apontada foi 2 disciplinas, seguida de 1 disciplina. Na pós-graduação, o mais apontado foi nenhuma seguido de 1 disciplina.

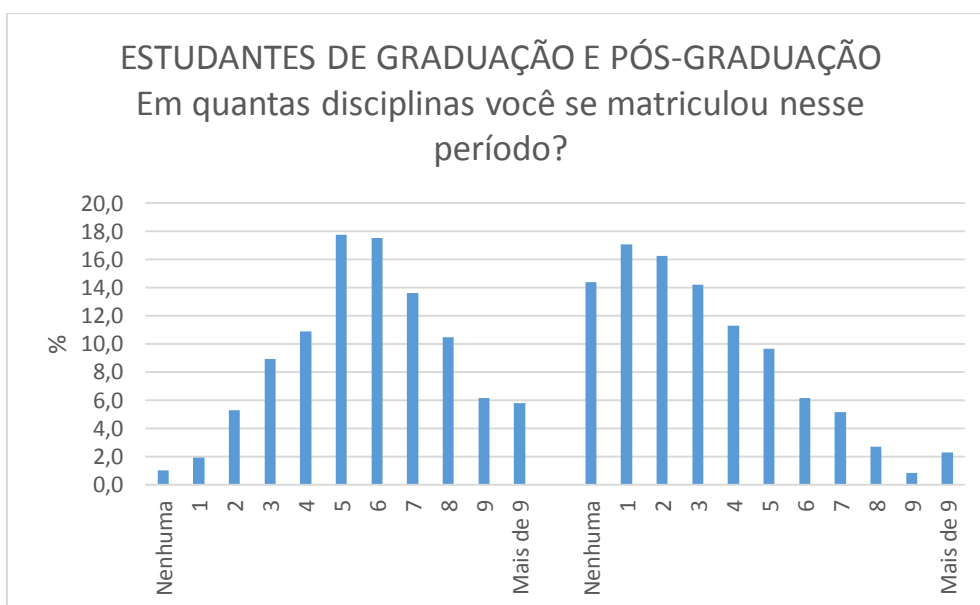


Figura 26- Percentuais de respostas para a questão 18 dos instrumentos dos estudantes de graduação (esquerda) e de pós-graduação (direita).

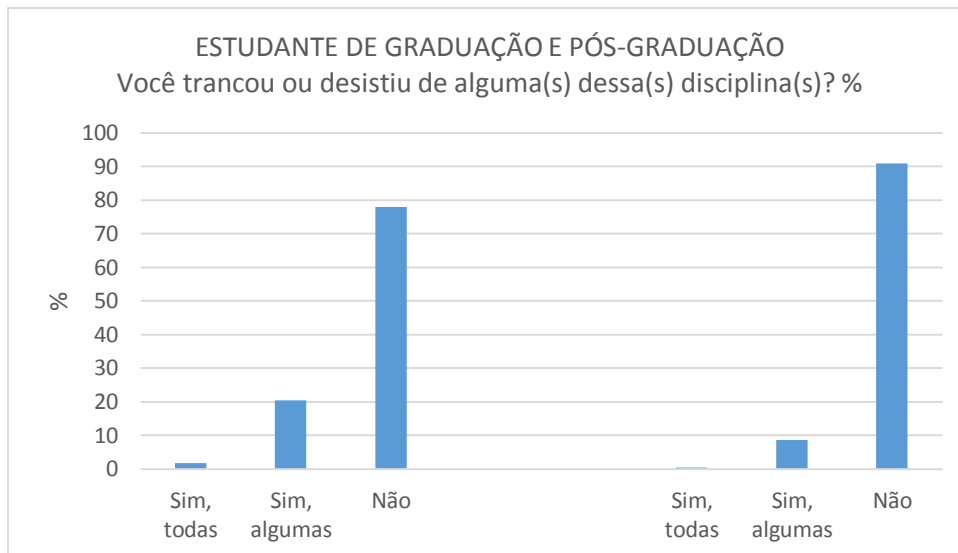


Figura 27- Percentuais de respostas para a questão 19 dos instrumentos dos estudantes de graduação (esquerda) e de pós-graduação (direita).

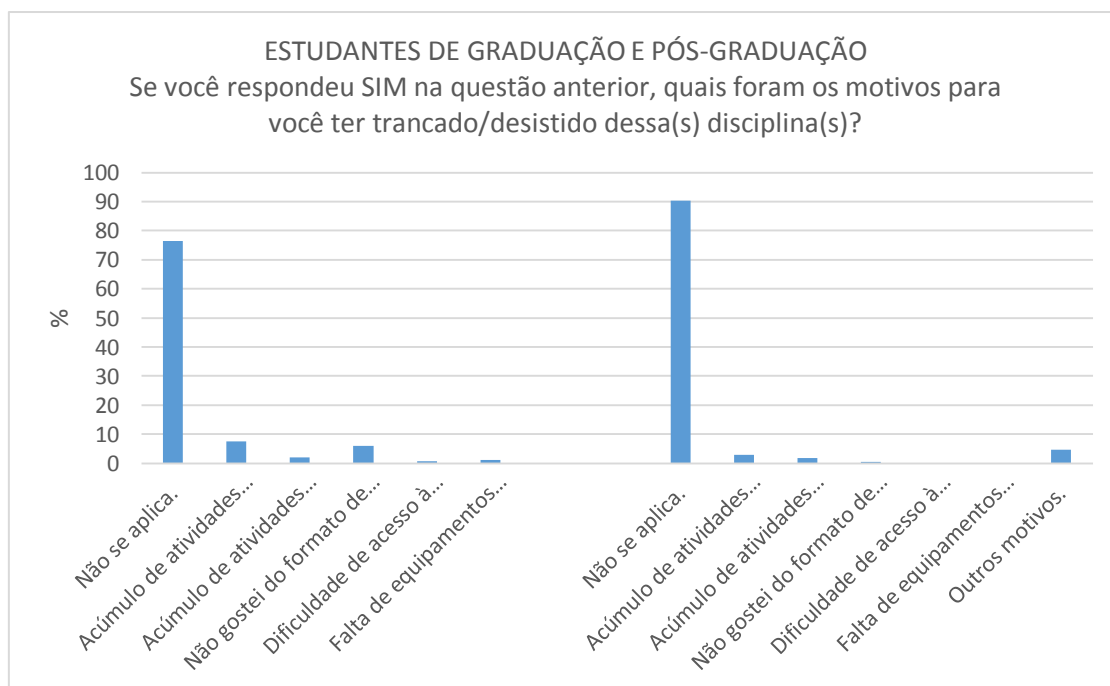


Figura 28- Percentuais de respostas para a questão 20 dos instrumentos dos estudantes de graduação (esquerda) e de pós-graduação (direita).

Tabela 6 – Frequência das categorias das respostas da questão 13 do instrumento dos estudantes de graduação “Se na pergunta anterior você colocou a opção “Outros motivos”, por favor, nos diga quais foram?”

Categorias	%
Funcionamento da disciplina	2,1
Acúmulo de atividades acadêmicas junto com as pessoais	1,9
Falta de adaptação ao ensino não presencial	0,7
Saúde mental	0,5
A disciplina não foi ofertada no período emergencial	0,4
Internet	0,3
Saúde física	0,2
Incompatibilidade com o curso	0,2
Problemas com o AVA	0,1

Tabela 7 – Frequência das categorias das respostas da questão 13 do instrumento dos estudantes de pós-graduação “Se na pergunta anterior você colocou a opção “Outros motivos”, por favor, nos diga quais foram?”

Categorias	%
Acúmulo de atividades acadêmicas	0,8
Formato da disciplina	0,8
Estresse	0,8
Horário das atividades síncronas	0,8
Disciplina foi cancelada	0,6
Alteração da oferta da disciplina no cronograma do curso	0,4
Internet	0,2
Dificuldade de interação	0,2
Falta de informação da coordenação sobre início das aulas	0,2

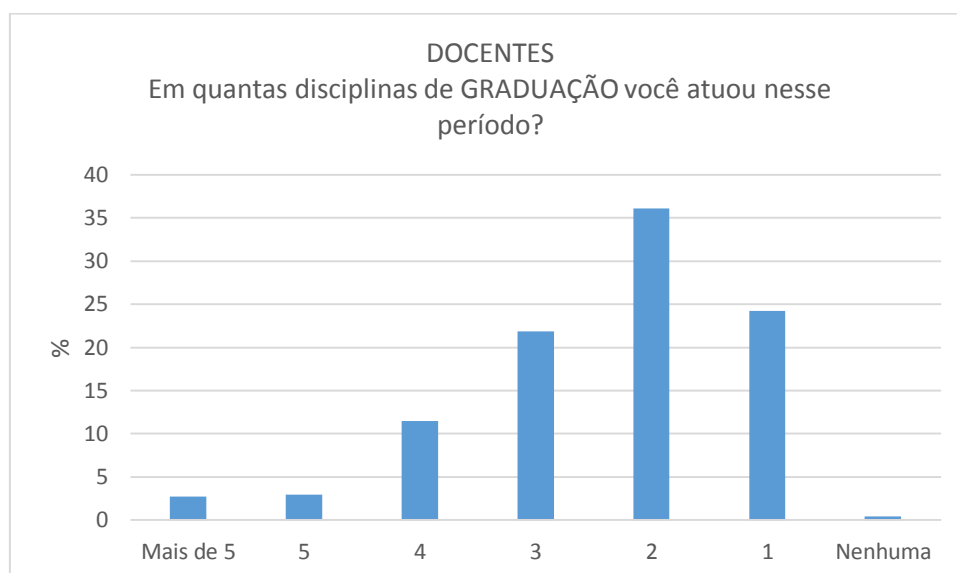


Figura 29- Percentuais de respostas da questão 16 do instrumento dos docentes.

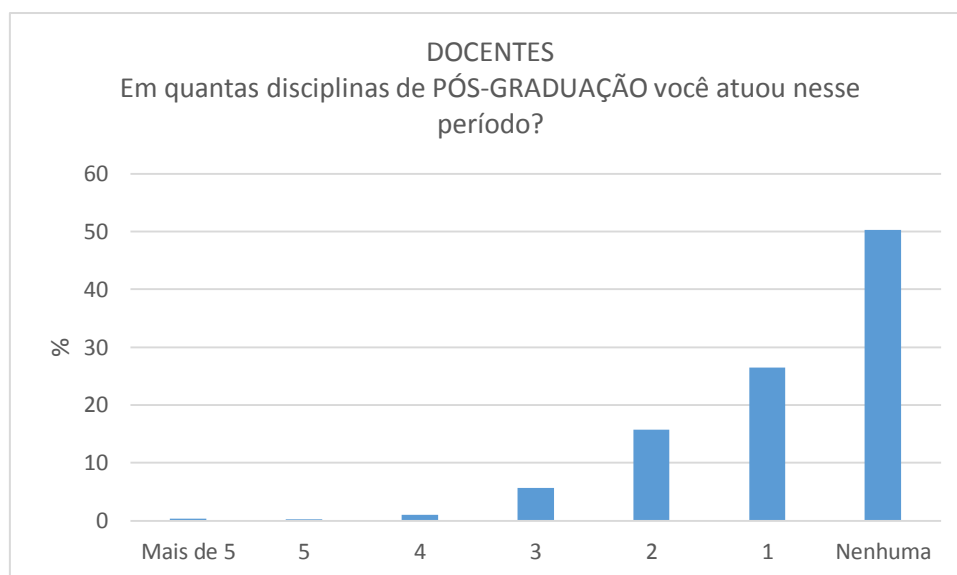


Figura 30- Percentuais de respostas da questão 17 do instrumento dos docentes.

3.10- Ferramentas digitais usadas nas disciplinas

Os docentes responderam que as ferramentas do AVA que mais usaram na disciplina foram o Arquivo, Tarefa, Fórum, URL e Chat (Figura 31). Todas essas com percentuais, próximo ou acima, de 50%.

Sobre as dificuldades que os estudantes tiveram no uso dessas ferramentas do AVA, a grande maioria dos estudantes respondeu que não tiveram dificuldades, mas os que apontaram dificuldades responderam o fórum, tanto entre os estudantes de graduação como os de pós-graduação (Figura 32). Entretanto, cabe salientar que os percentuais dos estudantes que fizeram esse apontamento foram pequenos, sendo aproximadamente 17% entre os estudantes de graduação e 8% entre os de pós-graduação. Quando foi pedido para os estudantes relatarem outras ferramentas que tiveram dificuldade o que mais foi relatado, porém com baixos percentuais, foi problemas com o tamanho dos arquivos para o carregamento na plataforma (Tabelas 8 e 9). Para os docentes, a limitação do tamanho dos arquivos para serem anexados no AVA foi o principal fator apontado como limitações do AVA (Figura 33). Quando foi pedido para registrar os outros fatores limitantes no uso do AV, eles indicaram a dificuldade em copiar os conteúdos em diferentes turmas e disciplinas, acarretando num aumento de esforço desnecessário (tabela 10).

Em relação às ferramentas externas ao AVA que mais usaram nas suas disciplinas, os docentes responderam que foram e-mail, Google Meet, Webconf MConf, Youtube e Whatsapp que são ferramentas que permitem envio de mensagens para os estudantes, encontros síncronos e armazenamento de vídeos (Figura 34). Quando foi pedido para relatar outras ferramentas (Tabela 11), eles apontaram o programa OBS que é usado para gravar e editar vídeos e o Google Drive que é usado para compartilhamento de arquivos.

Na identificação do maior desafio na elaboração dos materiais digitais, os docentes apontaram a falta de conhecimento em preparar materiais digitais, a falta de equipamento adequado, a falta de conhecimento no uso do AVA e o limite de tamanho dos arquivos a serem inseridos no AVA (Figura 35). Um percentual pequeno, 17%, de docentes apontou que não

teve nenhuma dificuldade. Quando foi pedido para relatarem os outros fatores foi apontado a falta de tempo devido ao excesso de trabalho, a falta de ambiente, equipamentos e a dificuldade em gravar e editar vídeos (Tabela 12).

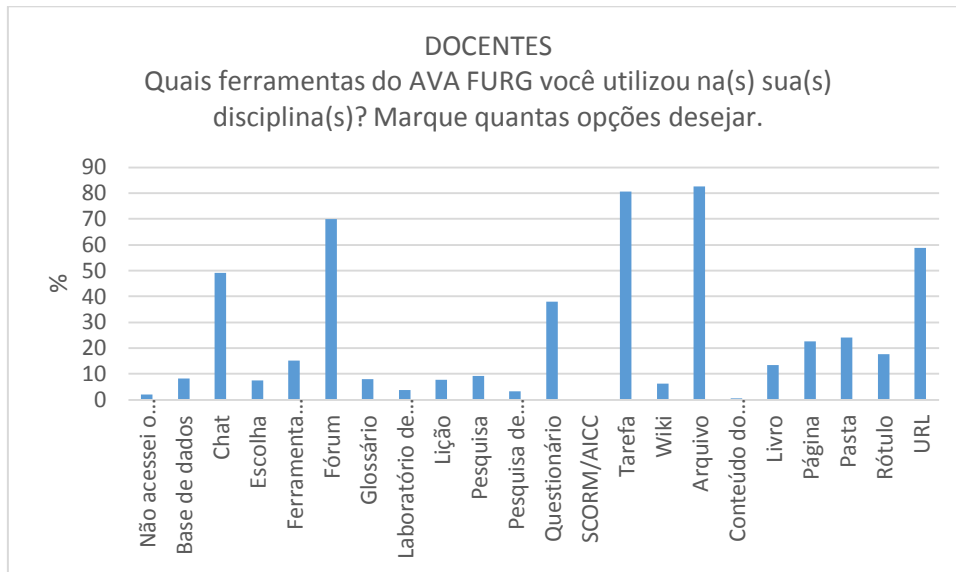


Figura 31- Percentuais de respostas da questão 20 do instrumento dos docentes.

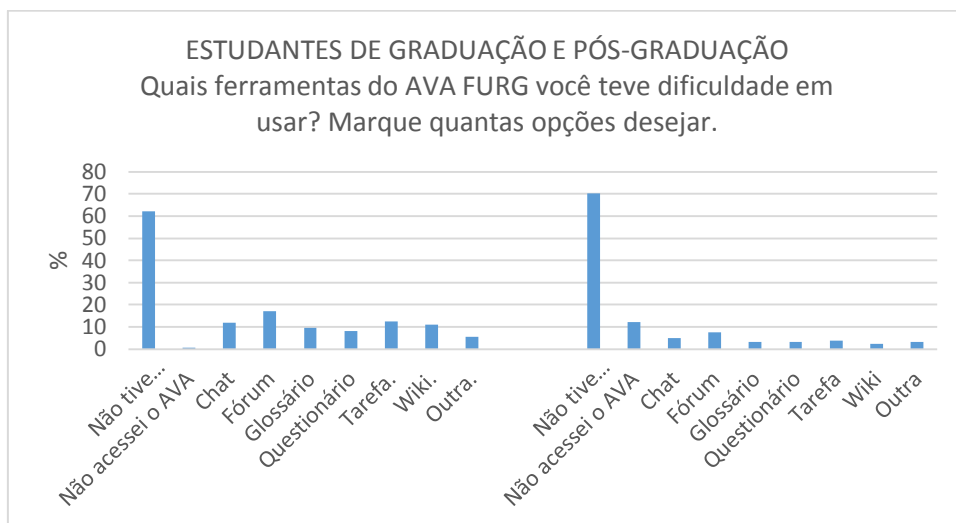


Figura 32- Percentuais de respostas para a questão 14 dos instrumentos dos estudantes de graduação (esquerda) e de pós-graduação (direita).

Tabela 8– Categorias identificadas nas repostas dos estudantes de graduação para identificar as “outras” ferramentas do AVA FURG que eles tiveram dificuldade de usar.

Categorias	%
Carregamento de arquivos	0,9
Uso do aplicativo	0,6
Calendário	0,5
Instabilidade do sistema	0,4
Acúmulo de atividades	0,3
Navegação	0,3
Mandar msg para os docentes	0,2
Webfólio	0,2
Notificação de atividades	0,2
Visualização das notas	0,2

Tabela 9- Categorias identificadas nas repostas dos estudantes de pós-graduação para identificar as “outras” ferramentas do AVA FURG que eles tiveram dificuldade de usar.

Categorias	%
Limite de tamanho do arquivo para armazenamento dentro do AVA	0,8
Navegação dentro do AVA confuso	0,4
Webconference	0,4
Carregamento de arquivos nas tarefas	0,4
Formatação de material	0,2
Instabilidade do sistema	0,2
Organização de publicação no fórum	0,2
Atividade já executadas que não permitem a marcação de concluídas	0,2
Calendário	0,2

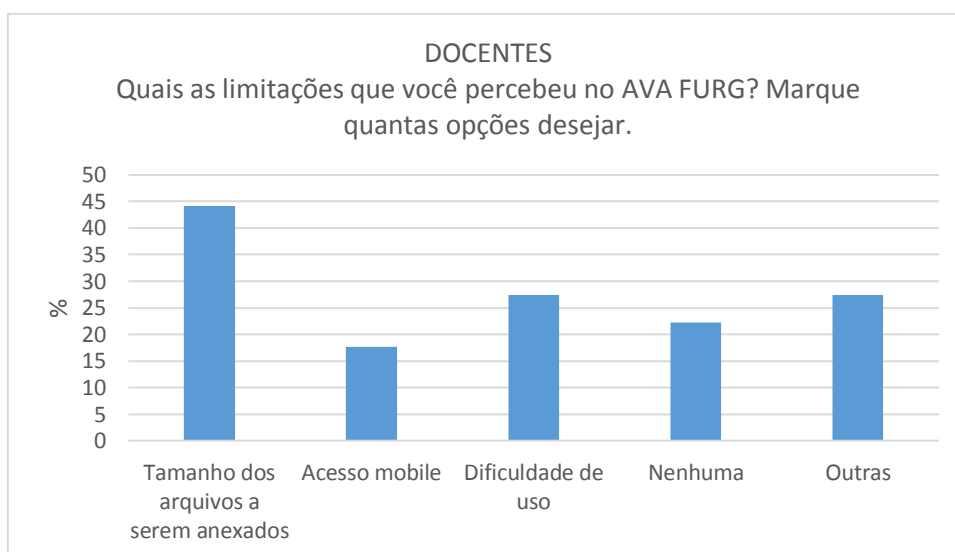


Figura 33- Percentuais de respostas da questão 14 do instrumento dos docentes.

Tabela 10- Categorias identificadas nas repostas da questão 15 do instrumento dos DOCENTES para identificar as “outras” limitações do AVA FURG que eles perceberam.

Categorias	%
Copiar conteúdo entre várias turmas/disciplinas	4,7
Falta de informação sobre o sistema/atividades/ferramentas	4,2
Mensagens	3,6
Formatação de estrutura, atividades e texto	2,7
Possibilidade de realizar encontros síncronos	1,9
Criar/gravar vídeos ou audios	1,7
Instabilidade/travamento/atualização	1,5
Avaliação	1,5
Questionários	1,4
Não permitir pessoas não matriculadas acessar o material	1,2
Notas	1,1
Chat	1,1
Criar/gravar vídeos ou audios	1,1
Fórum	1,0
Tarefas	0,8
AVA mobile	0,6
Atendimento	0,6
Criação de disciplinas extras	0,4
Importação de disciplinas	0,4
Explorar outras ferramentas além de pastas e arquivos	0,4
Salvar automaticamente	0,4
Calendário	0,2

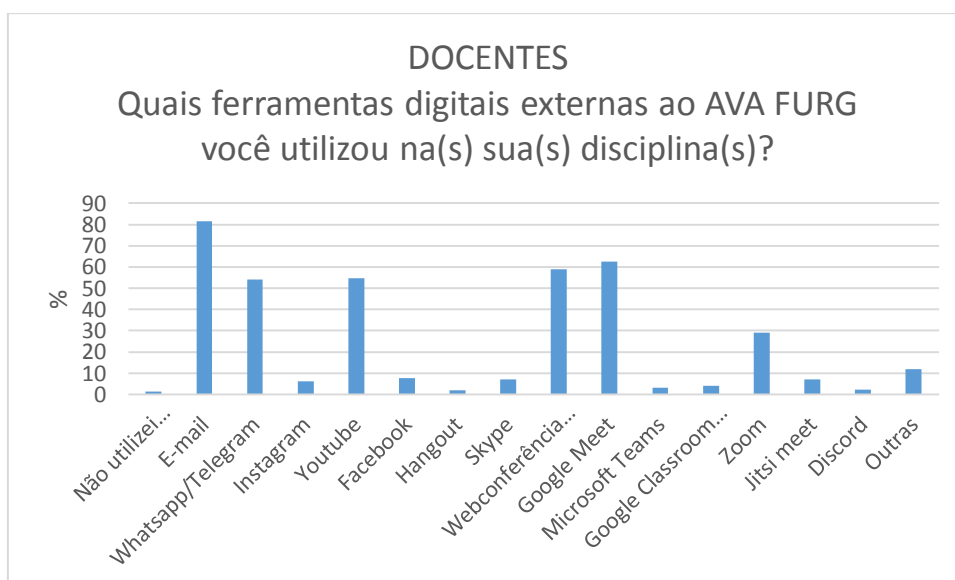


Figura 34- Percentuais de respostas da questão 21 do instrumento dos docentes.

Tabela 11– Categorias identificadas nas repostas da questão 22 do instrumento dos DOCENTES para identificar as “outras” ferramentas externas ao AVA FURG que eles utilizaram nas disciplinas.

Categorias	%
OBS	2,3
Google drive	2,1
Google form	1,7
Loom	1,1
CANVA	0,8

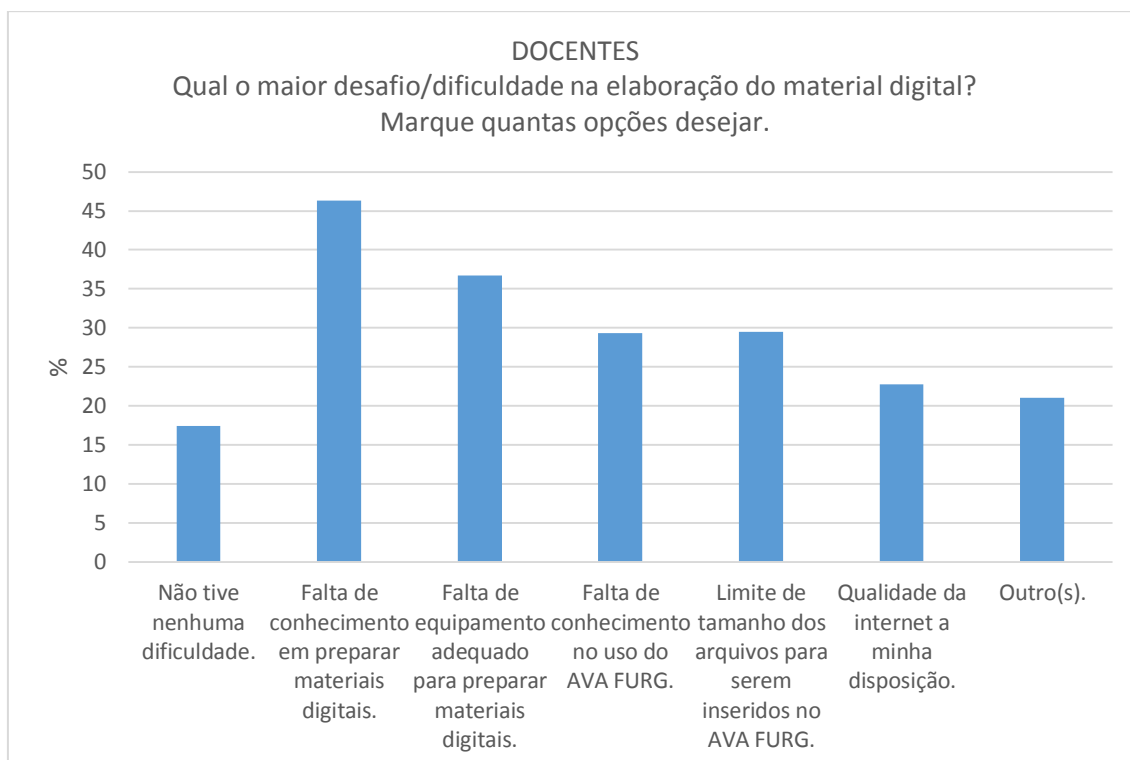


Figura 35- Percentuais de respostas da questão 18 do instrumento dos docentes.

Tabela 12 - Categorias identificadas nas repostas da questão 19 do instrumento dos DOCENTES para identificar os “outros” desafios/dificuldades na elaboração do material digital.

Categorias	%
Falta de tempo/excesso de trabalho	8,70
Falta de ambiente/equipamentos/programas adequados em casa	4,90
Dificuldade em gravar/editar vídeo	4,00
Falta de suporte técnico e capacitação pela Universidade	3,20
Uso do AVA	2,50
Comportamento dos estudantes no ensino não presencial	1,4
Gravação de encontros síncronos	1,3
Acesso a bibliografia pelos estudantes	1,1
Limite do tamanho do vídeo para colocar no AVA	0,8

Falta de experiência no ensino não presencial	0,6
Falta de experiência no ensino não presencial	0,6
Uso do Webconf	0,4
Dosar a quantidade de material para os estudantes	0,4
Questões pessoais	0,4
Saúde	0,2
Plágio dos estudantes	0,2
Estudantes com dificuldade de acesso a internet	0,2

3.11- Material disponibilizado pelos professores

Sobre o material disponibilizado pelos docentes, os estudantes de graduação e pós-graduação, na sua grande maioria acharam que foi muito boa ou boa (Figura 36). Entretanto, o percentual de estudantes de graduação que apontaram com regular a qualidade do material foi alto, 30%. Em relação à quantidade de material, a maioria dos estudantes de pós-graduação apontou como adequado, mas entre os estudantes de graduação o maior percentual foi da resposta “Muita” com 47% o que indica um problema no dimensionamento das atividades passada pelos docentes nas disciplinas de graduação (Figura 37). Sobre a organização desses materiais para despertar o interesse, a maioria dos estudantes de graduação e pós-graduação concordaram totalmente ou parcialmente com a afirmativa, entretanto de novo cabe salientar que o percentual de discordo parcialmente entre os estudantes de graduação foi alto com aproximadamente 25% (Figura 38). Sobre a disponibilidade dos docentes a massiva maioria dos estudantes concorda totalmente ou parcialmente com a afirmativa (Figura 39).

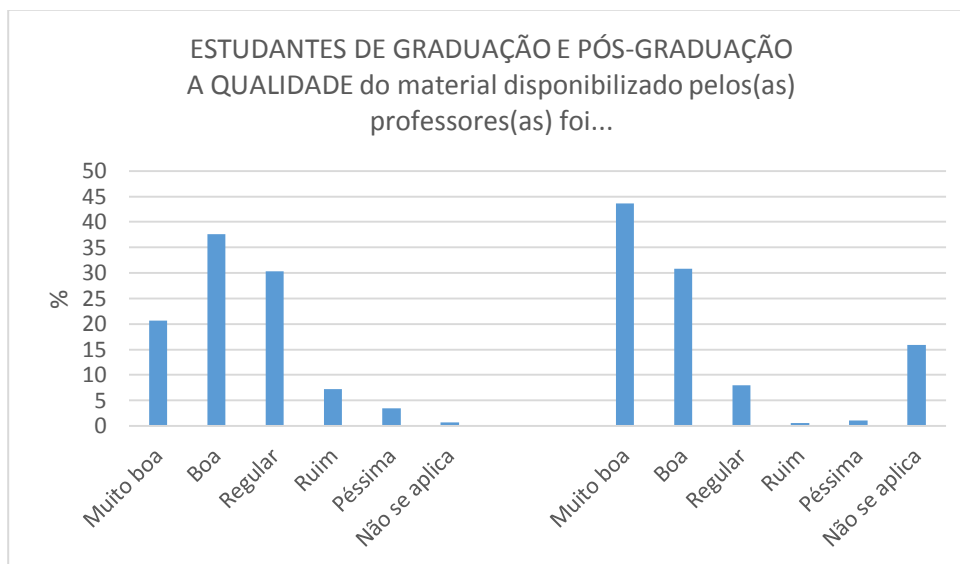


Figura 36- Percentuais de respostas para a questão 23 dos instrumentos dos estudantes de graduação (esquerda) e de pós-graduação (direita).

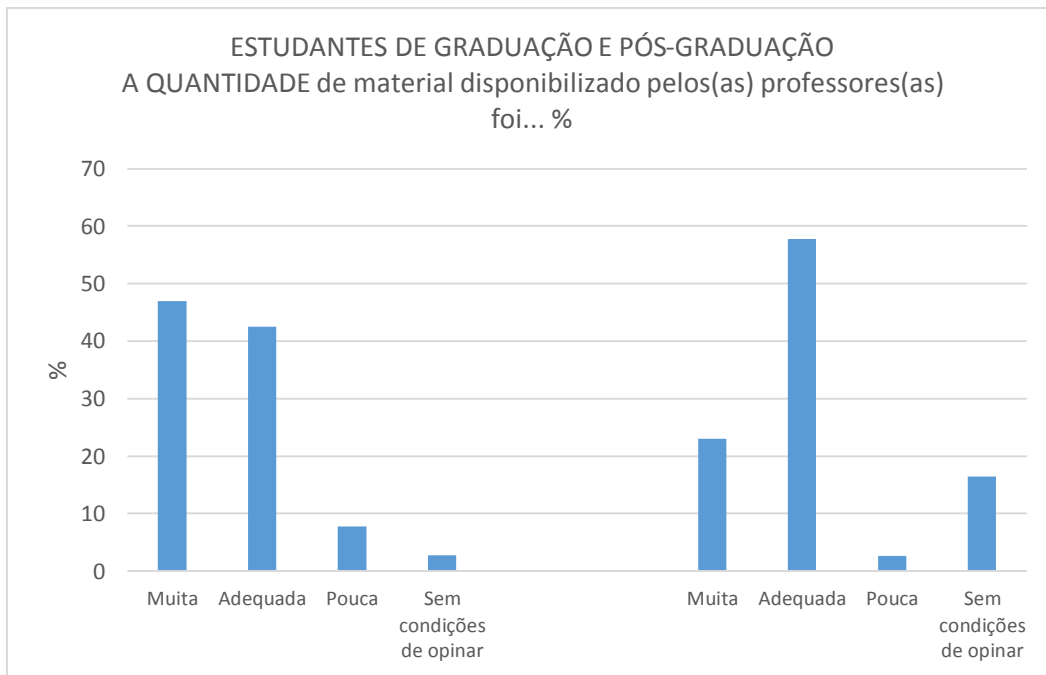


Figura 37- Percentuais de respostas para a questão 24 dos instrumentos dos estudantes de graduação (esquerda) e de pós-graduação (direita).

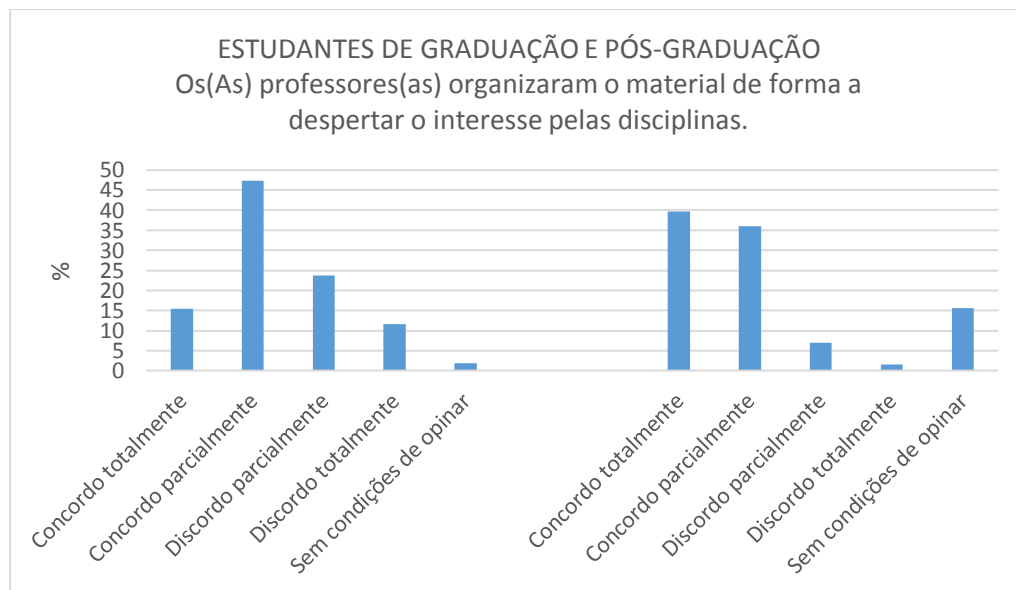


Figura 38- Percentuais de respostas para a questão 25 dos instrumentos dos estudantes de graduação (esquerda) e de pós-graduação (direita).

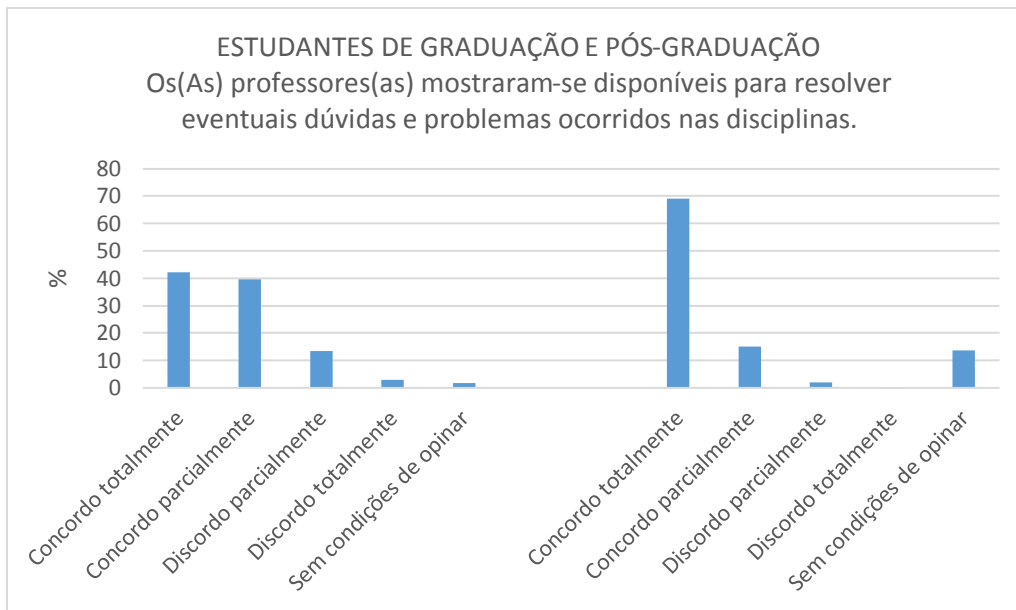


Figura 39- Percentuais de respostas para a questão 26 dos instrumentos dos estudantes de graduação (esquerda) e de pós-graduação (direita).

3.12- Participação nas atividades síncronas

Sobre as atividades síncronas, os estudantes de graduação responderam com maior percentual que “Quase sempre” conseguiam participar, seguido de “Algumas vezes”. Já entre os estudantes de pós-graduação a resposta predominante foi “Sempre”, seguido de “Quase sempre” (Figura 40). A percepção dos docentes foi semelhante. Para a frequência e envolvimento dos estudantes de graduação nas atividades síncronas, os docentes responderam com maior percentual que ambos foram regulares (Figuras 41 e 42). Para os estudantes de pós-graduação, a percepção dos docentes para a frequência e o envolvimento foi com maior percentual para “Muito bom” (Figuras 43 e 44).

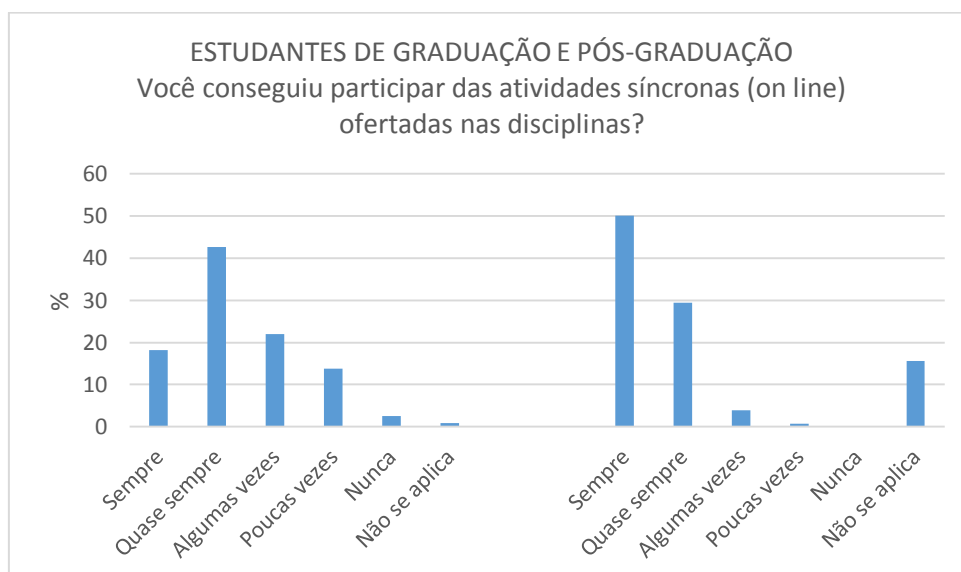


Figura 40- Percentuais de respostas para a questão 22 dos instrumentos dos estudantes de graduação (esquerda) e de pós-graduação (direita).

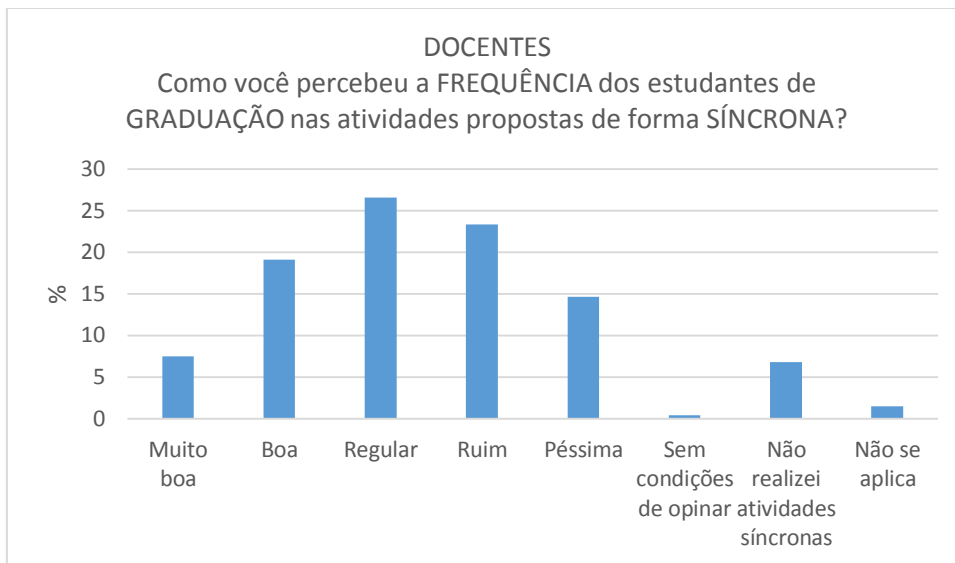


Figura 41- Percentuais de respostas da questão 23 do instrumento dos docentes.

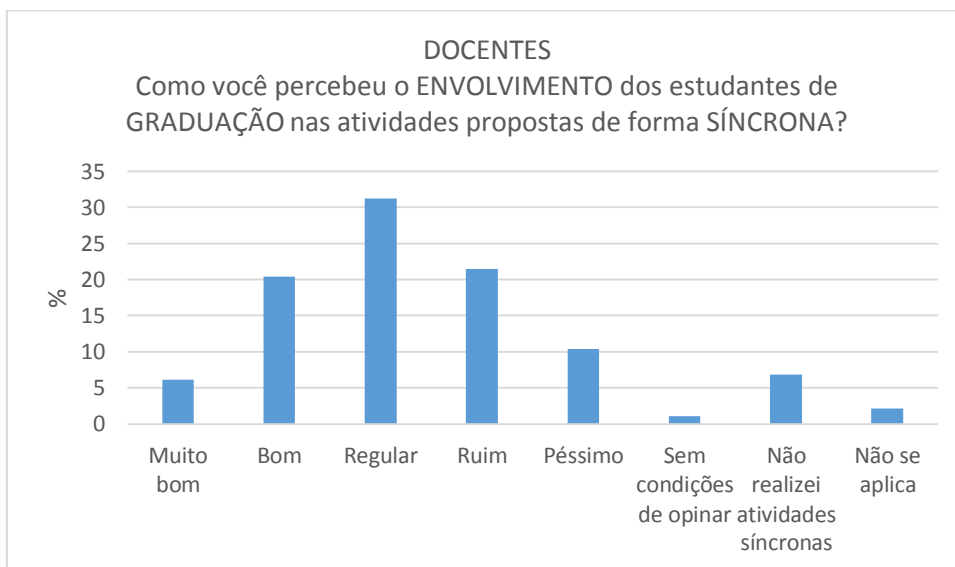


Figura 42- Percentuais de respostas da questão 24 do instrumento dos docentes.

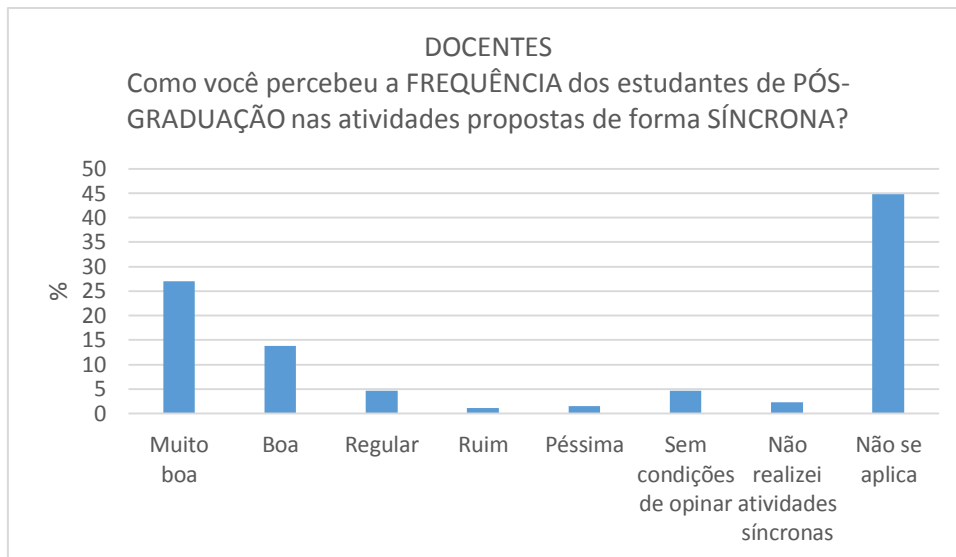


Figura 43- Percentuais de respostas da questão 25 do instrumento dos docentes.

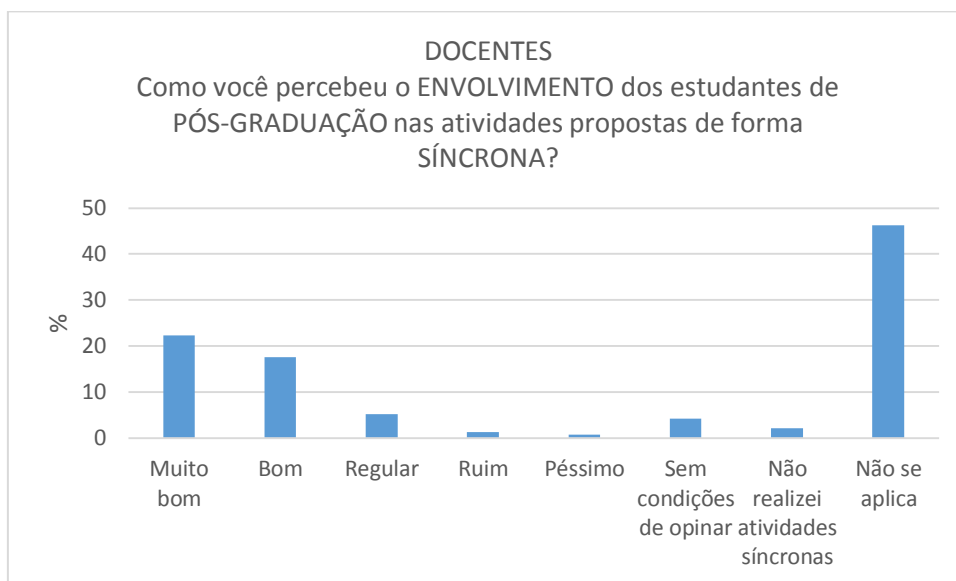


Figura 44- Percentuais de respostas da questão 26 do instrumento dos docentes.

3.13- Participação nas atividades assíncronas

Para os docentes a participação dos estudantes de graduação nas atividades assíncronas foi melhor do que nas atividades síncronas. Enquanto a frequência e o envolvimento nas atividades síncronas foram considerados regulares pelos docentes, nas atividades assíncronas o maior percentual de respostas foi “Boa”, sendo que o somatório de “muito boa” e “Boa” foi superior a 50% (Figura45). Em relação aos estudantes de pós-graduação, a percepção dos docentes sobre a participação nas atividades assíncronas foi semelhante a frequência e envolvimento nas atividades síncronas (Figura 46).

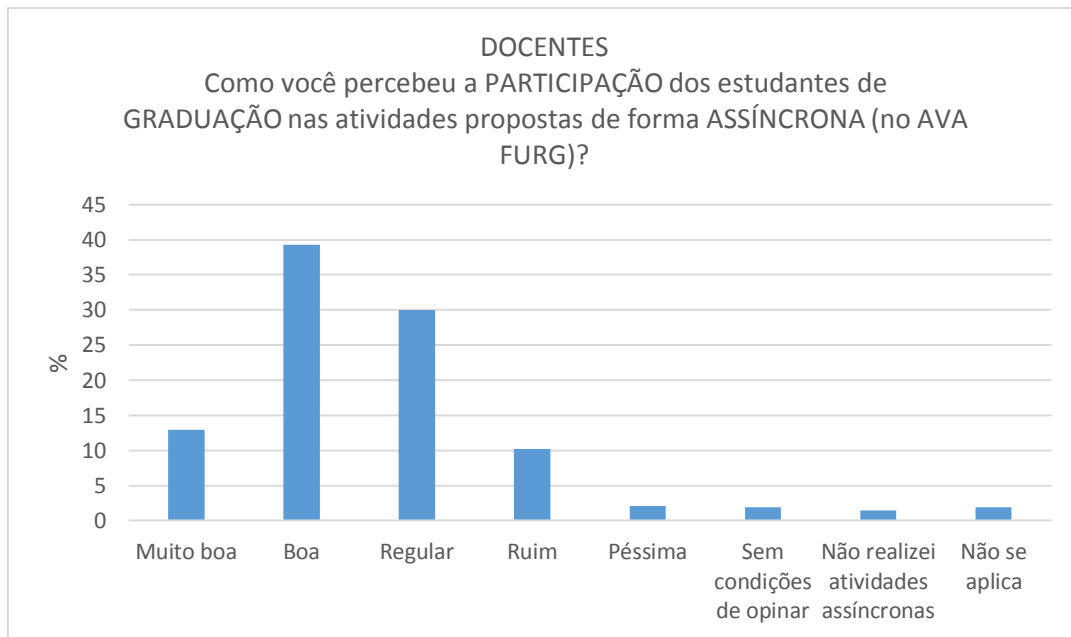


Figura 45- Percentuais de respostas da questão 27 do instrumento dos docentes.

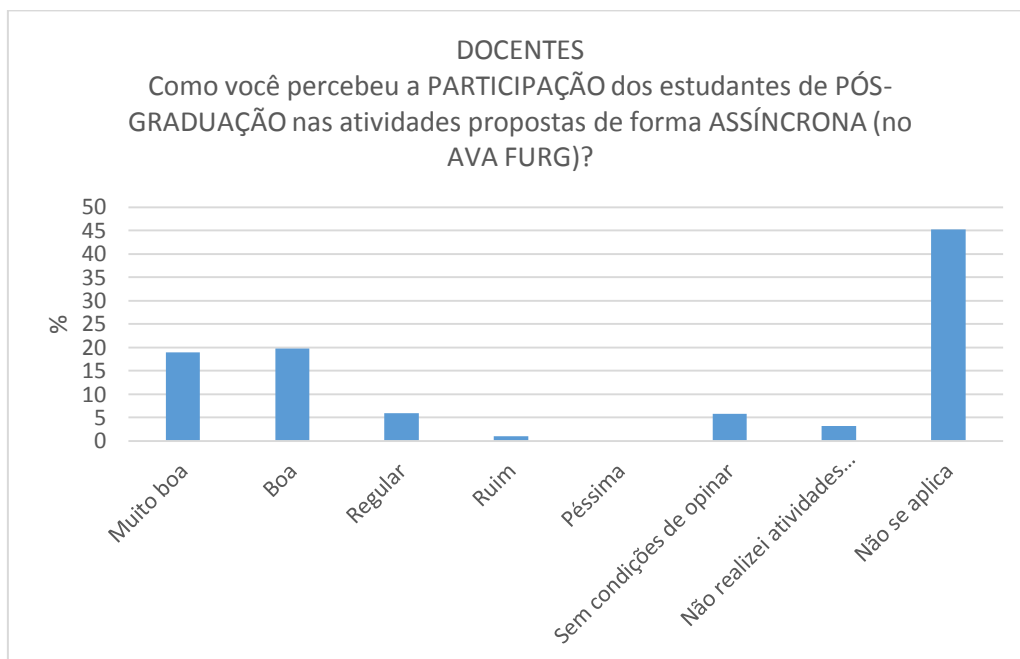


Figura 46- Percentuais de respostas da questão 28 do instrumento dos docentes.

3.14- Interações entre os estudantes nas disciplinas

Em relação à interação entre os estudantes das disciplinas, houve aparentemente uma divergência de percepção entre estudantes e docentes. Para ambos os grupos de estudantes, de graduação e pós-graduação, as interações ocorreram principalmente via whatsapp e nos encontros síncronos. Essas duas vias tiveram respostas acima de 50% (Figura 47). Essas duas vias são externas a plataforma AVA FURG. A ferramenta do AVA que foi mais indicada foi o fórum, com percentuais um pouco acima dos 30%. Quando foram perguntadas sobre outras possibilidades apareceram com mais frequência vias que também são externas ao AVA. Entretanto, para a maioria dos docentes a percepção é que as ferramentas do AVA ajudaram na interação entre os estudantes.

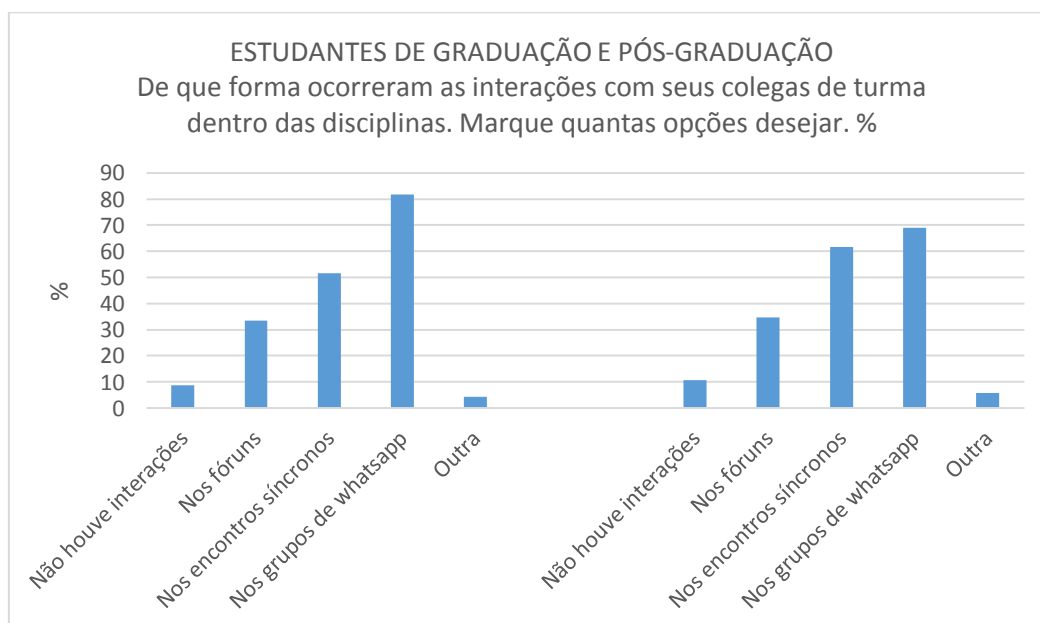


Figura 47- Percentuais de respostas para a questão 16 dos instrumentos dos estudantes de graduação (esquerda) e de pós-graduação (direita).

Tabela 13- Categorias identificadas nas repostas da questão 17 do instrumento dos ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO para identificar as “outras” maneiras que ocorreram as interações com os colegas de turma.

Categorias	%
Discord	1,4
Google meet	0,7
Whatsapp	0,5
Webconf	0,4
Chat	0,2
Zoom	0,2
E-mail	0,2
Skype	0,1
Facebook	0,1

Tabela 14- Categorias identificadas nas repostas da questão 17 do instrumento dos ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO para identificar as “outras” maneiras que ocorreram as interações com os colegas de turma.

Categorias	%
E-mail	1,6
Google meet	1,4
Zomm	0,6
Whatsapp	0,4
Telefone	0,2
redes sociais	0,2
Webconferência	0,2
Seminários	0,2
Google drive	0,2

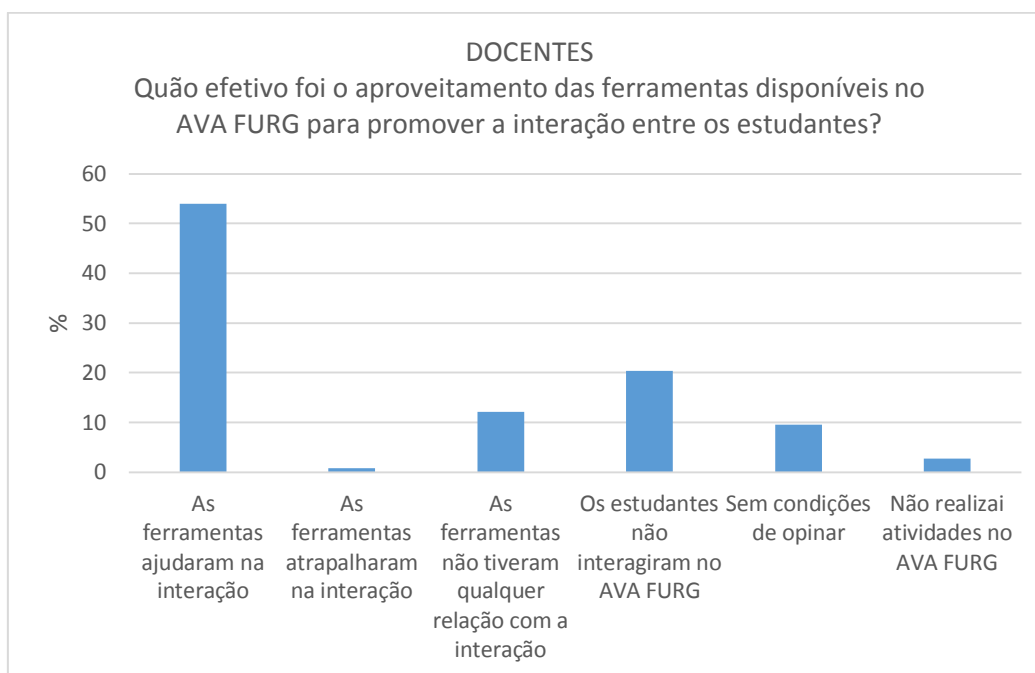


Figura 48- Percentuais de respostas da questão 33 do instrumento dos docentes.

3.15- Avaliação e aprendizagem

Em relação à aprendizagem, os estudantes de graduação e pós-graduação mostraram percepções distintas. Enquanto a maioria dos estudantes de graduação teve uma percepção de autoavaliação entre regular e bom (Figura 49), a maioria dos de pós-graduação tiveram uma percepção entre muito bom e bom. O entendimento dos docentes foi também dessa diferença entre a graduação e a pós-graduação. Os docentes apontaram com mais frequência que até 25% dos estudantes de graduação tiveram dificuldade de atingir os objetivos da disciplina

(Figura 50), enquanto para a pós-graduação os docentes apontaram com mais frequência que nenhum dos estudantes teve dificuldade de atingir os objetivos (Figura 51).

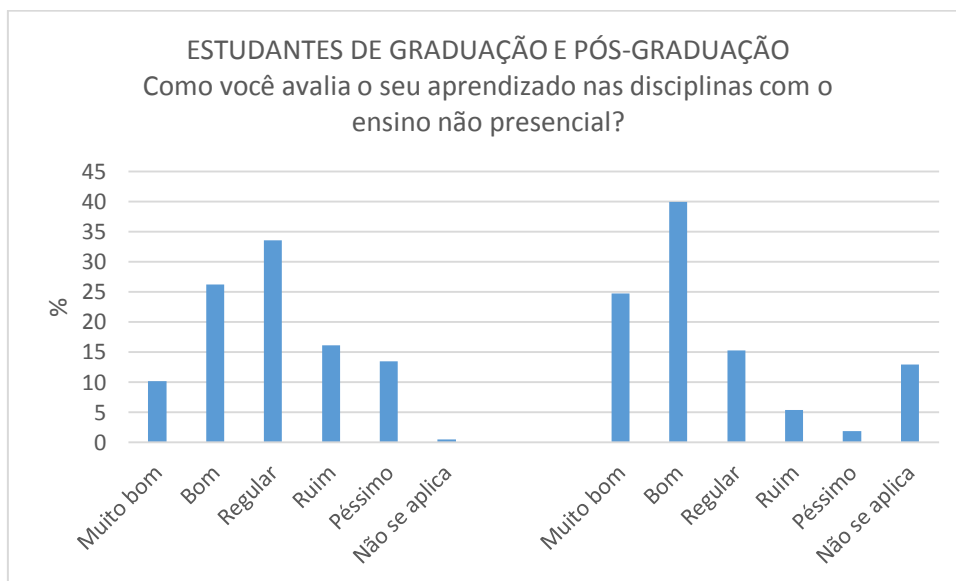


Figura 49- Percentuais de respostas para a questão 27 dos instrumentos dos estudantes de graduação (esquerda) e de pós-graduação (direita).

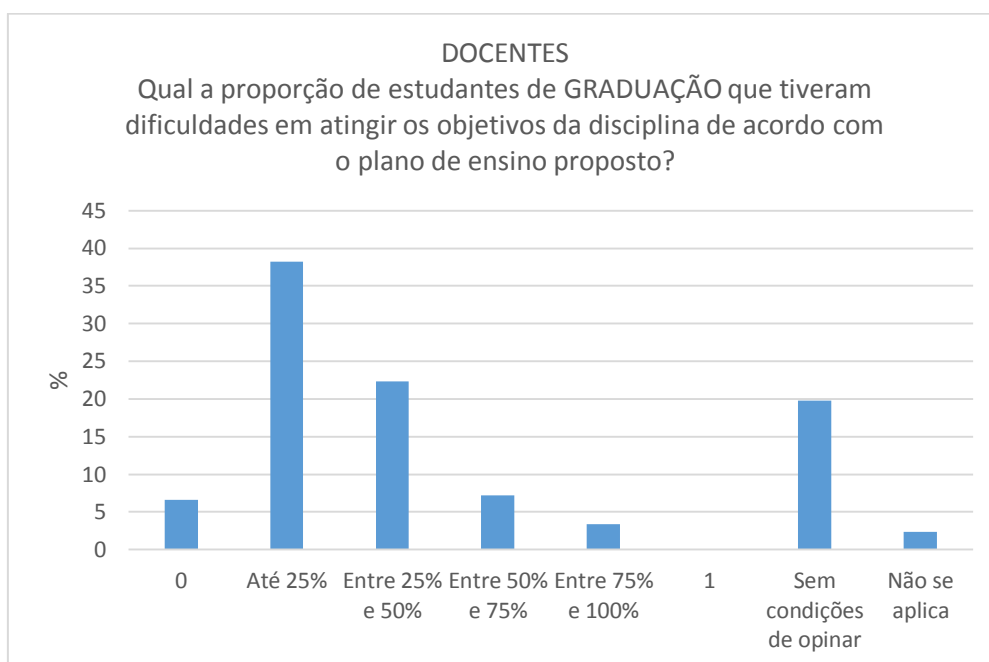


Figura 50- Percentuais de respostas da questão 34 do instrumento dos docentes.

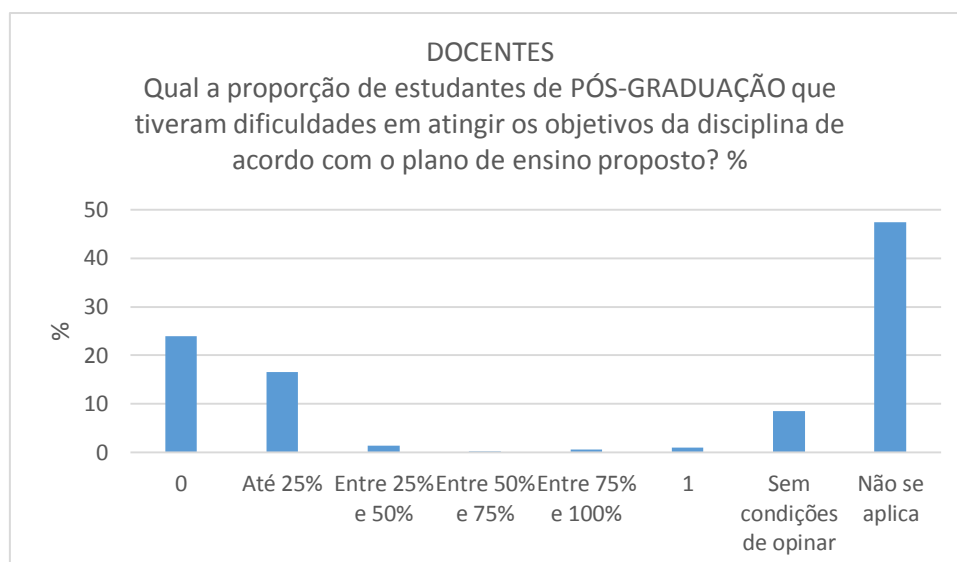


Figura 51- Percentuais de respostas da questão 35 do instrumento dos docentes.

Quando foi perguntado para os estudantes de graduação qual material didático ou atividade mais contribuiu para seu aprendizado, eles apontaram principalmente as atividades síncronas, as tarefas, os questionários, e os fóruns (Figura 52). Quando foi solicitado a manifestarem outras atividades, eles elencaram com maior frequência os vídeos e o material para leitura (livros, apostilas, textos, resumos de aulas, etc) (Tabela 15). Para verificar se havia alteração nessa percepção dos estudantes de graduação em função da sua resposta de autoavaliação, refizemos os percentuais das respostas dadas a questão 28 separadamente para os estudantes que responderam que tiveram um aprendizado muito bom e bom, regular, ruim e péssimo (Tabela 17). Nessa análise, verifica-se que os estudantes de graduação que fizeram uma autoavaliação do seu aprendizado entre muito bom e bom, identificaram com alto percentual as atividades síncronas e as tarefas. O percentual de estudantes que identificaram essas atividades foi diminuindo quando olhamos os grupos dos que fizeram uma autoavaliação razoável e os que fizeram autoavaliação ruim e péssima. Essa diferença, em menor intensidade, também pode ser verificada para as outras atividades do AVA. Nesses dois últimos grupos, houve aumento a frequência de estudantes que indicaram “Sem condições de opinar” e “Nenhuma”. Essa situação levanta a possibilidade de que os estudantes de graduação que tiveram uma percepção de autoavaliação do seu aprendizado entre “Muito Bom” e “Bom” conseguiram se utilizar melhor da Plataforma AVA e dos encontros síncronos com os professores do que os outros dois grupos. Essa utilização pode estar tanto relacionada com seu entendimento do uso da plataforma e/ou do uso da mesma pelos docentes que lhe ministraram as disciplinas.

Para verificar a primeira possibilidade, fizemos a análise das respostas da questão 22 (nível de participação nas atividades síncronas) em função das respostas dadas a questão 27 (autoavaliação da aprendizagem) (Tabela 18). Verificamos que entre os estudantes de graduação que fizeram uma autoavaliação entre muito bom e bom, a resposta mais apontada foi para o nível de participação nas atividades síncronas foi “Sempre” e “Quase sempre”. Para os que fizeram uma autoavaliação regular, a mais apontada foi “Algumas vezes”, e para os que fizeram uma autoavaliação ruim e péssima, a mais indicada foi “Poucas vezes” e “Nunca”. Para verificar se essa relação também ocorria nas dificuldades de uso da plataforma AVA, fizemos essa mesma análise nas respostas da questão 14 (Quais ferramentas do AVA o estudante teve dificuldade em usar) com a questão 27 (autoavaliação da aprendizagem) (Tabela 19).

Verificamos que entre os grupos com autoavaliação “Muito bom e Bom” e “Regular” não houve muita diferença nas dificuldades apontadas. Já para o grupo com autoavaliação “Ruim e Péssima” houve uma indicação de mais dificuldade em todas as ferramentas do AVA e uma diminuição da resposta “Não tive dificuldade em nenhuma”. Essas análises indicam que a possibilidade levantada acima de que os estudantes de graduação que tiveram uma percepção de autoavaliação do seu aprendizado entre “Muito Bom” e “Bom” conseguiram se utilizar melhor da Plataforma AVA e dos encontros síncronos com os professores do que os outros dois grupos, pode ser aceita parcialmente. Ficando mais evidente quando comparamos o grupo de autoavaliação “Muito bom e Bom” com autoavaliação “Ruim e Péssimo”. Sobre a possibilidade de que a situação estar relacionada à capacidade do docente em usar a plataforma AVA, a mesma não pode ser verificada com os resultados desses questionários porque não se consegue correlacionar o estudante com docente que ministrou suas disciplinas.

Para os estudantes de pós-graduação, o material didático ou atividade que mais auxiliou na sua aprendizagem foram semelhantemente aos estudantes de graduação as atividades síncronas e as tarefas (Figura 52). Quando foi pedido para eles indicarem outras atividades, eles apontaram os vídeos e os textos disponibilizados para leitura (artigos e livros) (Tabela 16). Diferentemente dos estudantes de graduação, esses percentuais das atividades que mais auxiliaram no aprendizado não mostraram nenhuma diferença em função das respostas de autoavaliação dada pelos estudantes (dados não mostrados).

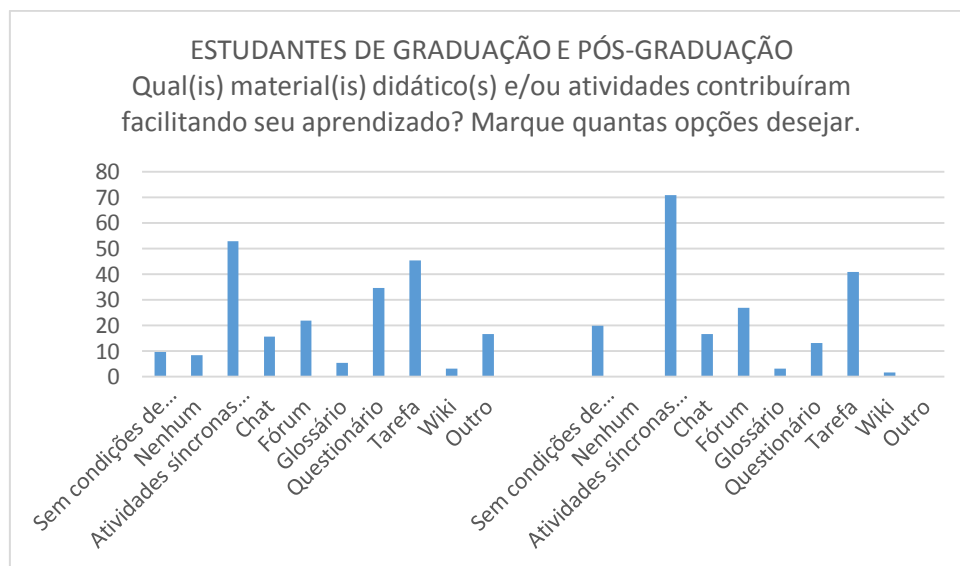


Figura 52- Percentuais de respostas para a questão 28 dos instrumentos dos estudantes de graduação (esquerda) e de pós-graduação (direita).

Tabela 15– Categorias identificadas nas repostas da questão 29 do instrumento dos ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO para identificar o “outro” material didático e/ou atividade que contribuíram com o aprendizado.

Categorias	%
Vídeo-aula	9,5
Material para leitura disponibilizado pelos docentes	4,2
Pesquisa na internet	2
Interação com colegas	1,1
Podcast/aúdios	0,7
Tarefas/trabalhos/relatórios	0,7
Lista de exercício/estudo dirigido	0,5
Encontros síncronos para tirar dúvida	0,5
Monitoria	0,2
Questionários	0,2
Jogos educativos	0,1

Tabela 16- Categorias identificadas nas repostas da questão 29 do instrumento dos ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO para identificar o “outro” material didático e/ou atividade que contribuíram com o aprendizado.

Categorias	%
Vídeos	4,7
Textos para leitura	3,3
Podcast	0,6
Pesquisa em sites	0,6
Encontros síncronos	0,6
Whatsapp	0,4
E-mail	0,4
Estudo de casos	0,2

Tabela 17- Relação das repostas da questão 28 do instrumento dos estudantes de graduação em função da resposta dada na questão 27 desse mesmo questionário.

Q28 – O que contribuiu com o aprendizado	Q27 -Autoavaliação		
	Muito Bom/Bom	Regular	Ruim/Péssimo
Sem condições de opinar	2,30%	10,1%	19,10%
Nenhum	0,40%	2,7%	17,10%
Atividades síncronas (on line)	74,20%	53,0%	31,30%
Chat	35,30%	19,5%	8,40%
Fórum	46,30%	24,2%	9,50%
Glossário	10,60%	7,4%	4,35%
Questionário	43,50%	38,3%	17,00%
Tarefa	69,60%	47,7%	23,70%
Wiki	6,75%	1,3%	1,80%
Outro	19,50%	19,5%	18%

Tabela 18- Relação das respostas da questão 22 do instrumento dos estudantes de graduação em função da resposta dada na questão 27 desse mesmo questionário.

Q27 -Autoavaliação	Q22 – Participação nas atividades síncronas		
	Sempre/Quase sempre	Algumas vezes	Poucas vezes/Nunca
Muito Bom/Bom	50,3%	25,2%	15,9%
Regular	30,5%	38,9%	26,7%
Ruim/Péssimo	18,9%	35,6%	54,2%

Tabela 19- Relação das respostas da questão 14 do instrumento dos estudantes de graduação em função da resposta dada na questão 27 desse mesmo questionário.

Q14 – Quais ferramentas do AVA você teve dificuldades em usar?	Q27 -Autoavaliação		
	Muito Bom/Bom	Regular	Ruim/Péssimo
Não tive dificuldade em nenhuma.	68,3%	63,8%	46,4%
Não acessei o AVA.	0,6%	0,7%	1,3%
Chat.	7,2%	8,7%	19,9%
Fórum.	10,8%	12,8%	31,1%
Glossário.	4,2%	6,0%	19,2%
Questionário.	6,6%	6,0%	16,6%
Tarefa.	7,2%	12,8%	23,2%
Wiki.	7,2%	10,7%	13,9%
Outra.	6,0%	6,7%	7,9%

Em relação às estratégias avaliativas utilizadas pelos docentes nas disciplinas de graduação (Figura 53), a maioria apontou que usou provas e questionários. Depois foi seguido, com percentual menor de 40%, as escritas nos fóruns e a indicação de outras. Na descrição dessas outras atividades avaliativas o mais apontado foi a utilização de tarefas, trabalhos e relatórios (Tabela 20). Para as disciplinas da pós-graduação, a atividade mais frequente foi o “Seminário” seguido da “Resenhas” e “Provas e Questionários”. Na descrição das outras atividades avaliativas, foi apontado de forma semelhante a graduação a utilização de tarefas, trabalhos e relatórios (Tabela 21).

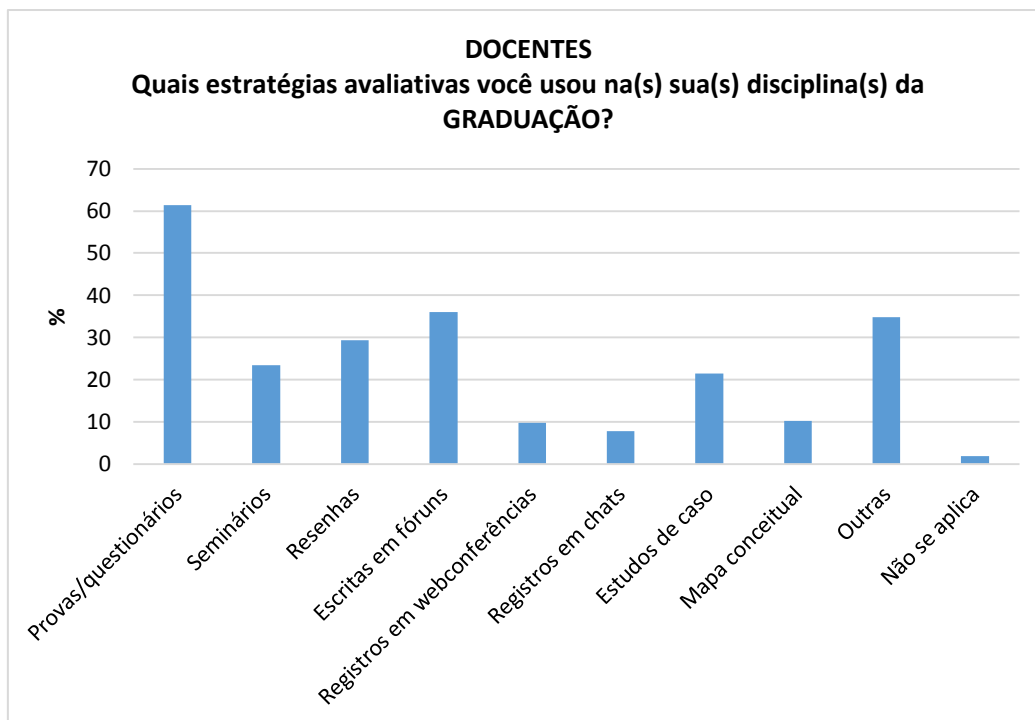


Figura 53- Percentuais de respostas da questão 29 do instrumento dos docentes.

Tabela 20 – Categorias identificadas nas repostas da questão 30 do instrumento dos DOCENTES para identificar as “outras” estratégias avaliativas usadas nas disciplinas de graduação.

Categorias	%
Tarefas/trabalhos/relatórios	22,1
Gravação/produção de vídeos	4,7
Lista de exercício	4,2
Podcast/aúdios	2,5
Projetos	2,1
Trabalhos práticos	1,9
Revisão bibliográfica	1,1
Autoavaliação	0,8
Participação em encontros síncronos	0,8
Fichamento	0,8
Questionário	0,8
Wiki	0,8
Memorial	0,6
Fórum	0,6

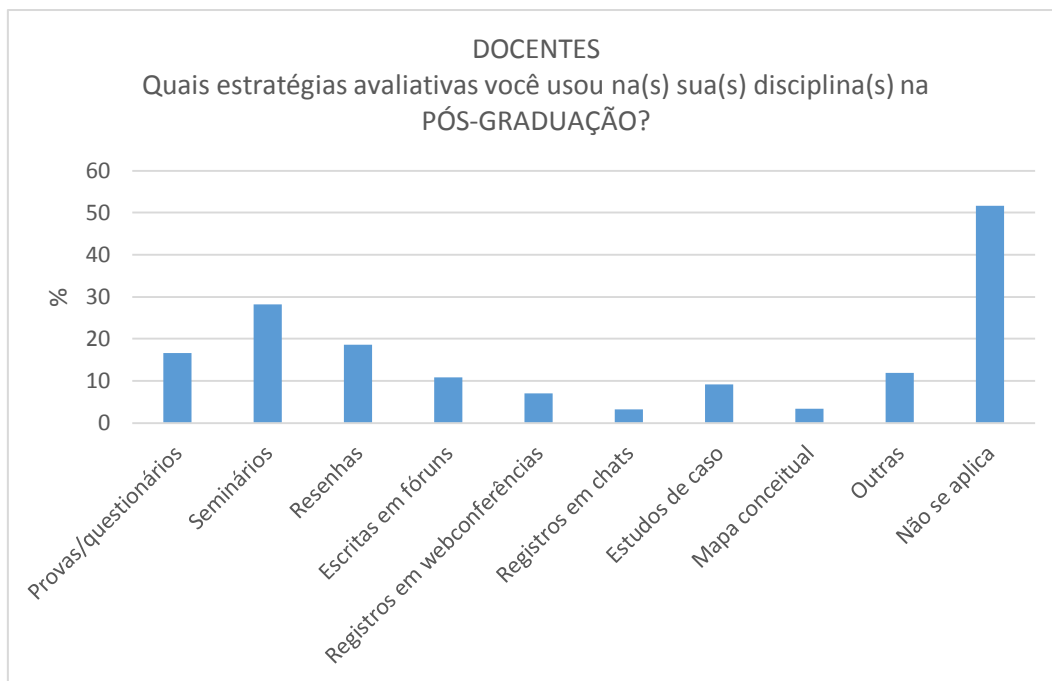


Figura 54- Percentuais de respostas da questão 31 do instrumento dos docentes.

Tabela 21– Categorias identificadas nas repostas da questão 32 do instrumento dos DOCENTES para identificar as “outras” estratégias avaliativas usadas nas disciplinas de pós-graduação.

Categorias	%
Tarefas/trabalhos/relatórios	9,6
Gravação/produção de vídeos	0,6
Projetos	0,6
Revisão bibliográfica	0,6
Podcast/aúdios	0,4
Participação em encontros síncronos	0,4
Seminários	0,4
Questionários	0,4
Debate síncrono	0,4

3.16- Ferramentas do AVA com potenciais de uso no retorno das atividades presenciais

Em relação a quais ferramentas do AVA os estudantes e os docentes visualizam com maior potencial para uso no retorno das atividades presenciais, a percepção dos dois segmentos foi parecida. Para os estudantes de graduação foi apontada com maior frequência as ferramentas “Tarefa” e “Questionário” (Figura 55), e nas outras ferramentas a gravação das vídeo-aulas (Tabela 22). Para os estudantes de pós-graduação, a ferramenta “Tarefa” também foi a mais apontada, mas seguida do “Fórum” ao invés dos questionários como na graduação (Figura 55). Cabe destacar também que entre os estudantes de pós-graduação a resposta “Sem condições de opinar” teve uma frequência alta, acima de 30%. Estranhamente em percentual

foi bem acima do percentual de estudantes de pós-graduação que responderam na questão 14 (Figura 32) que “Não acessei o AVA”. Na questão que foi perguntado sobre as outras atividades que poderiam ser usadas no retorno das atividades presenciais, os estudantes de pós-graduação indicaram com maior frequência a disponibilização de matérias pelo AVA e a gravação das aulas (Tabela 23). Para os docentes, a “Tarefa” também foi a ferramenta apontada com maior frequência, seguida de “Arquivos”, “Fóruns” e “URL” (Figura 56). Sendo que nas ferramentas dos arquivos e URL o docente consegue disponibilizar os textos e os vídeos para os estudantes acessarem.

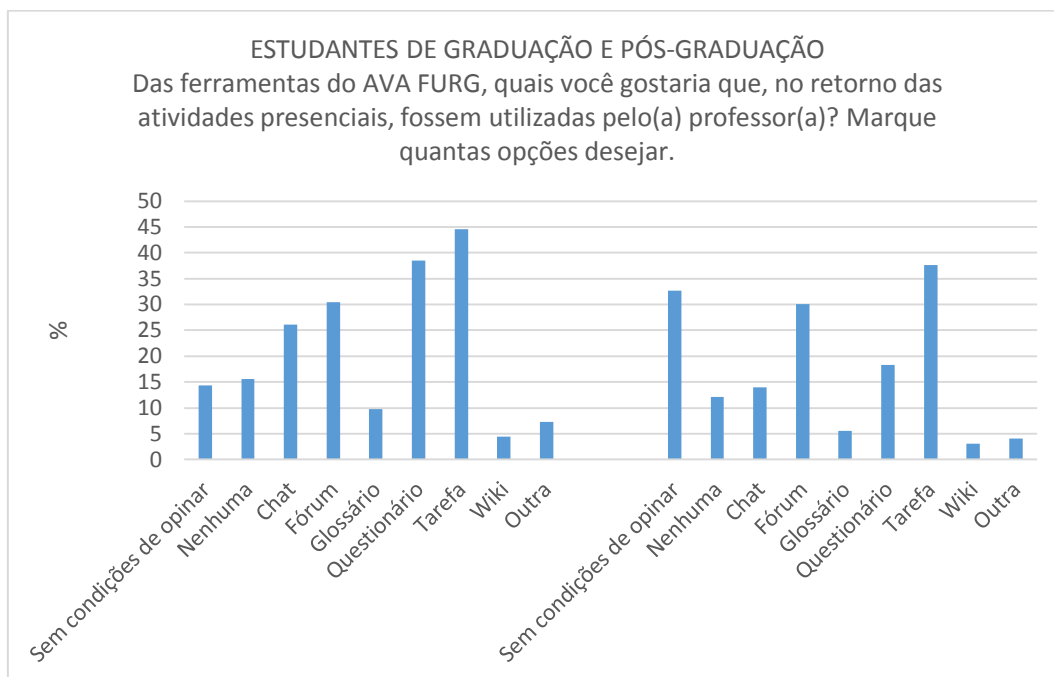


Figura 55- Percentuais de respostas para a questão 34 dos instrumentos dos estudantes de graduação (esquerda) e de pós-graduação (direita).

Tabela 22- Categorias identificadas nas repostas da questão 35 do instrumento dos ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO para identificar a “outra” ferramenta do AVA FURG que eles gostariam que fosse usada no retorno das atividades presenciais.

Categorias	%
Gravação de videos aulas	3,8
Armazenamento de material complementar	1,8
Calendário	0,6
Encontros on-line	0,4
Podcast	0,3
Tarefas	0,3
AVA obrigatório	0,2
Questionário	0,2
Atividades avaliativas	0,2
Notificação via whatsapp	0,1

Tabela 23– Categorias identificadas nas repostas da questão 35 do instrumento dos ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO para identificar a “outra” ferramenta do AVA FURG que eles gostariam que fosse usada no retorno das atividades presenciais.

Categorias	%
Disponibilização de materiais pelo AVA	2,1
Gravação das aulas	1,2
Tarefas	0,2
Apostila	0,2

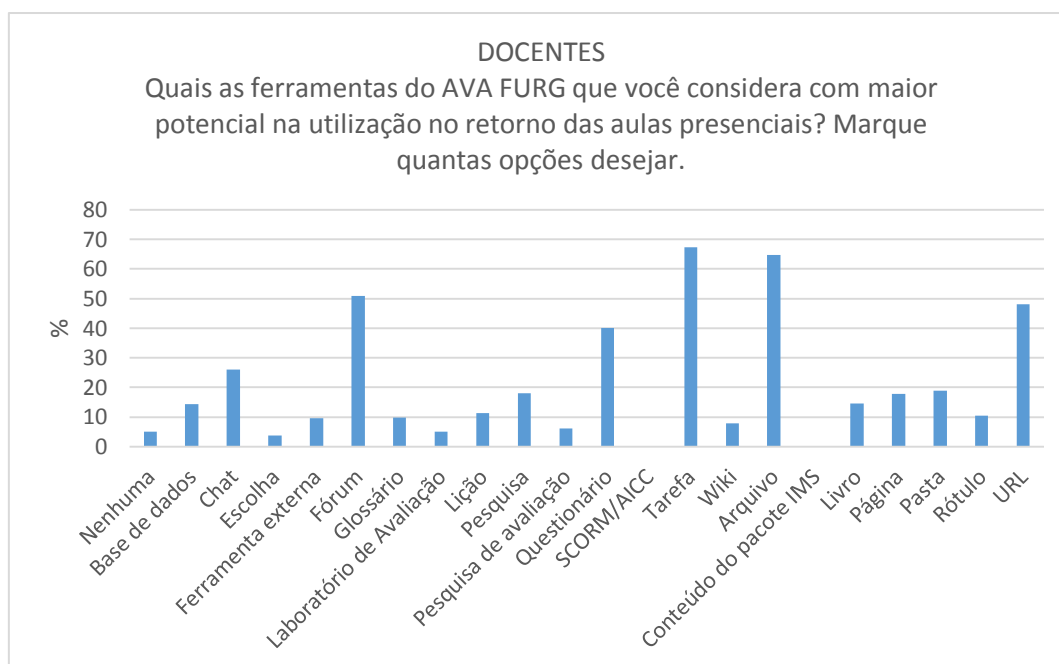


Figura 56- Percentuais de respostas da questão 36 do instrumento dos docentes.

3.17- Atividades de extensão

A maioria dos estudantes de graduação e pós-graduação e dos docentes indicou que não realizaram atividades de extensão (Figuras 57 e 58). Entre os que realizaram atividade de extensão a tecnologia digital mais apontada para os estudantes e docentes para realização das atividades e ou seu planejamento foi plataformas de comunicação síncrona, seguida do whatsapp e e-mail.

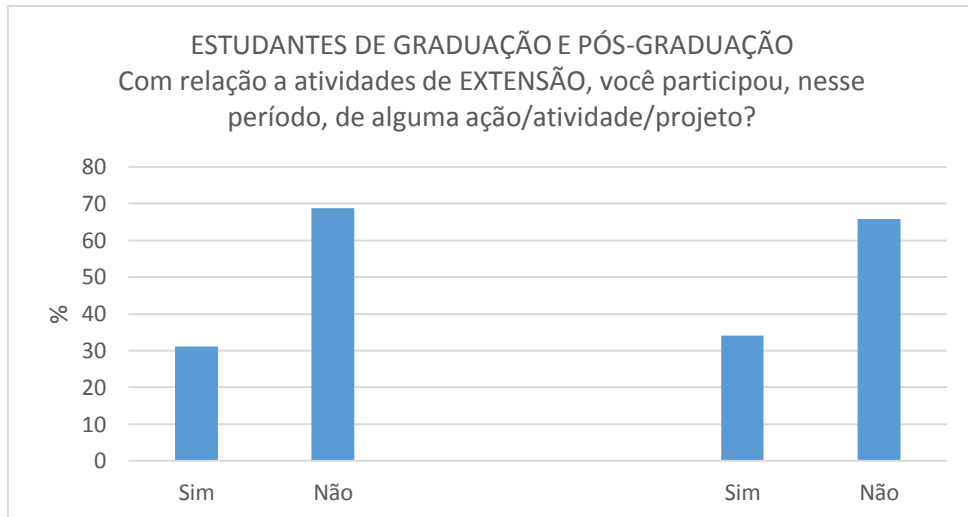


Figura 57- Percentuais de respostas para a questão 30 dos instrumentos dos estudantes de graduação (esquerda) e de pós-graduação (direita).

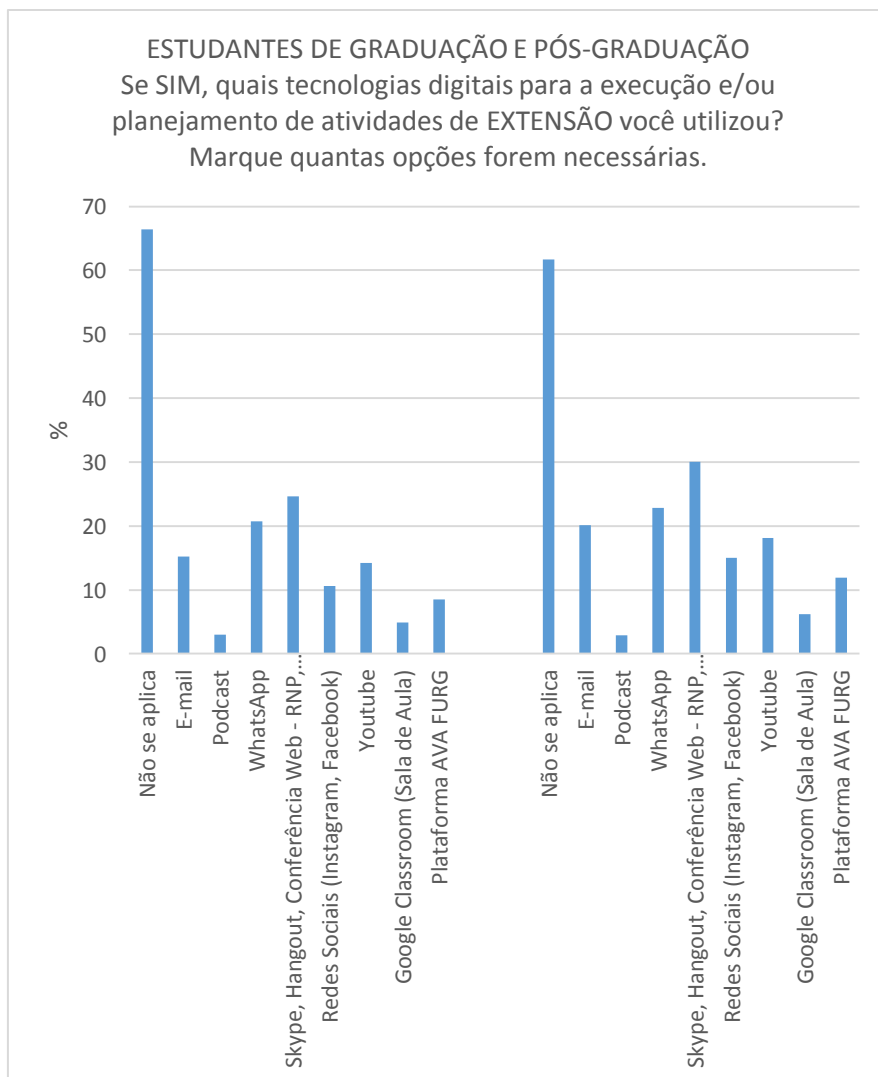


Figura 58- Percentuais de respostas para a questão 31 dos instrumentos dos estudantes de graduação (esquerda) e de pós-graduação (direita).

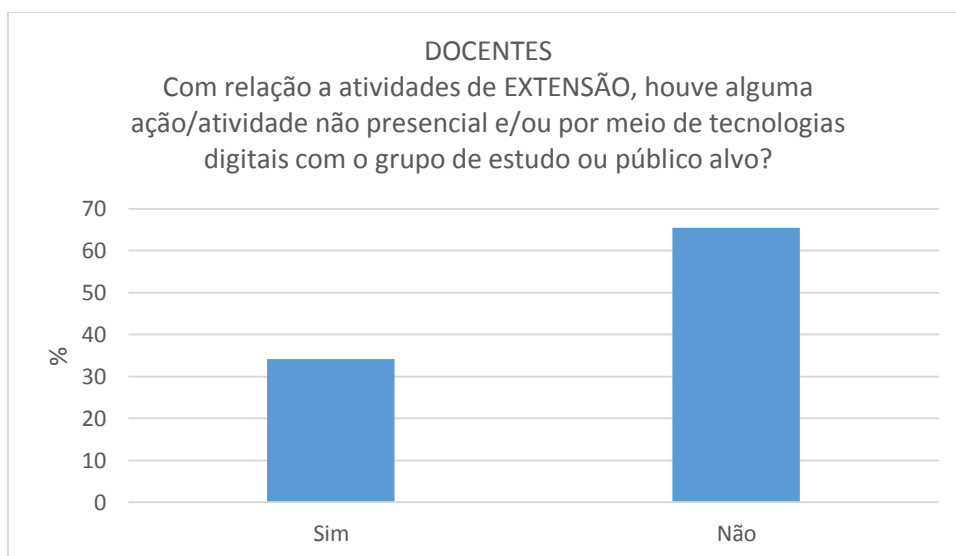


Figura 59- Percentuais de respostas da questão 37 do instrumento dos docentes.

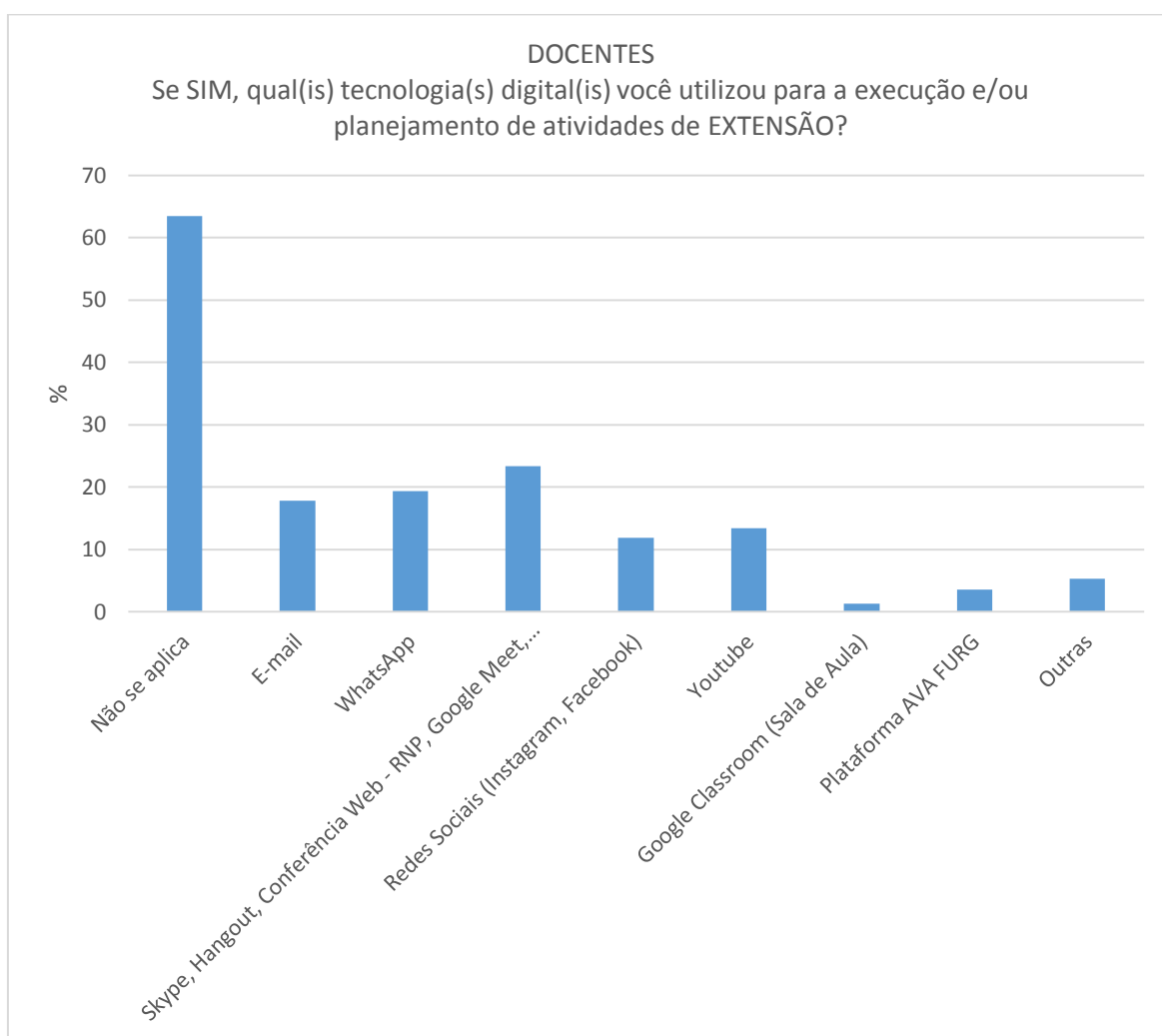


Figura 60- Percentuais de respostas da questão 38 do instrumento dos docentes.

Tabela 24– Categorias identificadas nas repostas da questão 39 do instrumento dos DOCENTES para identificar as “outras” tecnologias digitais usadas para realizar as atividades de extensão.

Categorias	%
Zoom	1,3
Moodle	0,8
Google meet	0,4
Drive	0,4
Trabalho presencial	0,2
Google form	0,2
Facebook	0,2
Deezer	0,2
Webconf	0,2
Stream yard	0,2

3.18- Atividades de pesquisa, monografia, dissertação ou tese

Em relação às atividades de pesquisa a maioria dos estudantes de graduação respondeu que não participaram de atividades (Figura 61). Os que participaram responderam semelhantemente a atividade de extensão, que as atividades foram feitas ou planejadas principalmente via plataformas de comunicação síncrona, Whatsapp e e-mail (Figura 62).

Os estudantes de pós-graduação, na sua grande maioria (aproximadamente 75%) respondeu que realizou atividades nas suas monografias, dissertações ou teses (Figura 63). Desses, a maior frequência ocorreu com os que responderam que essa atividade foi realizada de “forma parcialmente satisfatória”, seguida de “satisfatória” e depois de “insatisfatória”. As tecnologias digitais mais usadas para realização ou planejamento dessas atividades foram de novo as plataformas de comunicação síncrona, whatsapp e e-mail (Figura 64).

A maioria dos docentes também respondeu que realizou alguma atividade de pesquisa nesse período (Figura 65) e que as tecnologias digitais usadas foram também as plataformas de comunicação síncrona, whatsapp e e-mail. Na questão que se perguntou de outras tecnologias, a mais indicada foi outra plataforma de comunicação síncrona, o Zoom (Tabela 25).

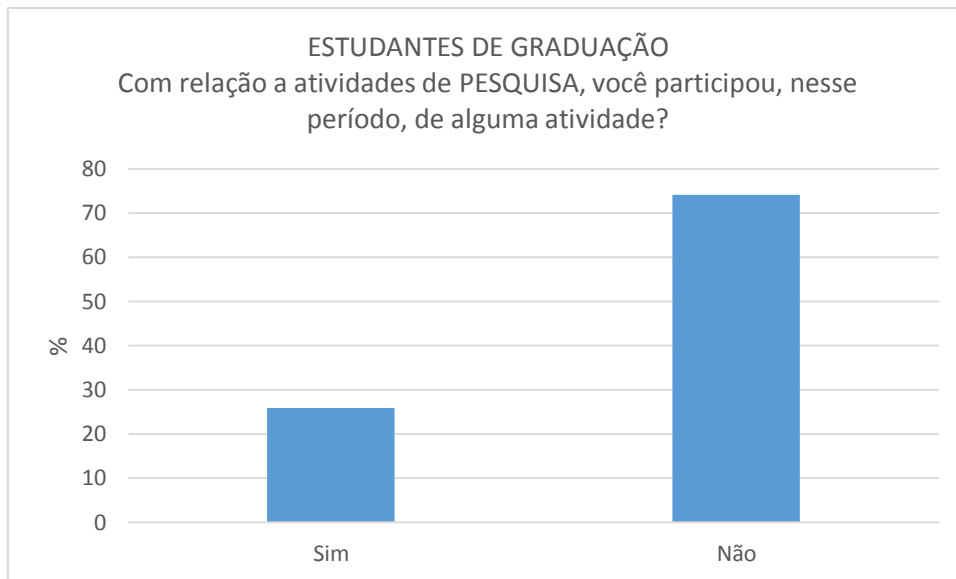


Figura 61- Percentuais de respostas da questão 32 do instrumento dos estudantes de graduação.

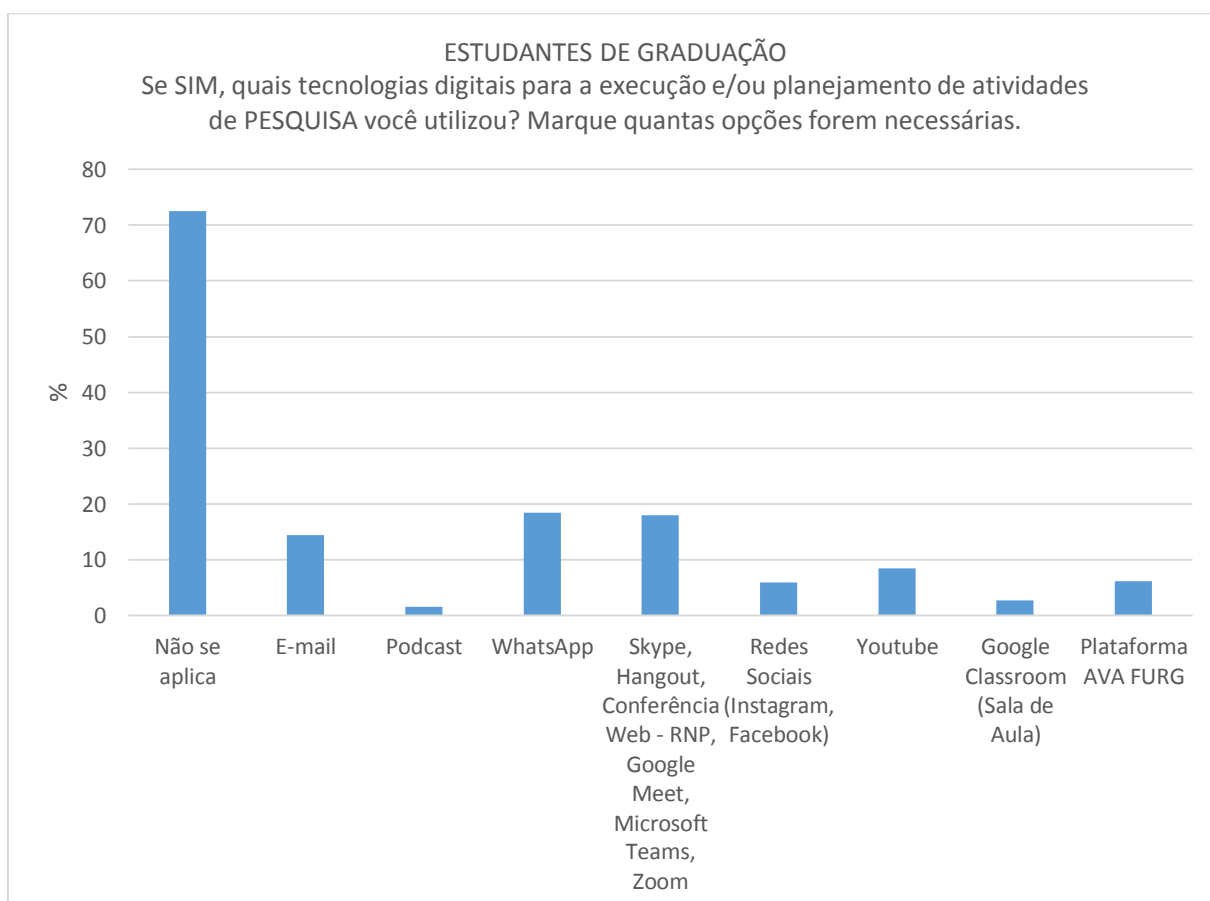


Figura 62- Percentuais de respostas da questão 33 do instrumento dos estudantes de graduação.

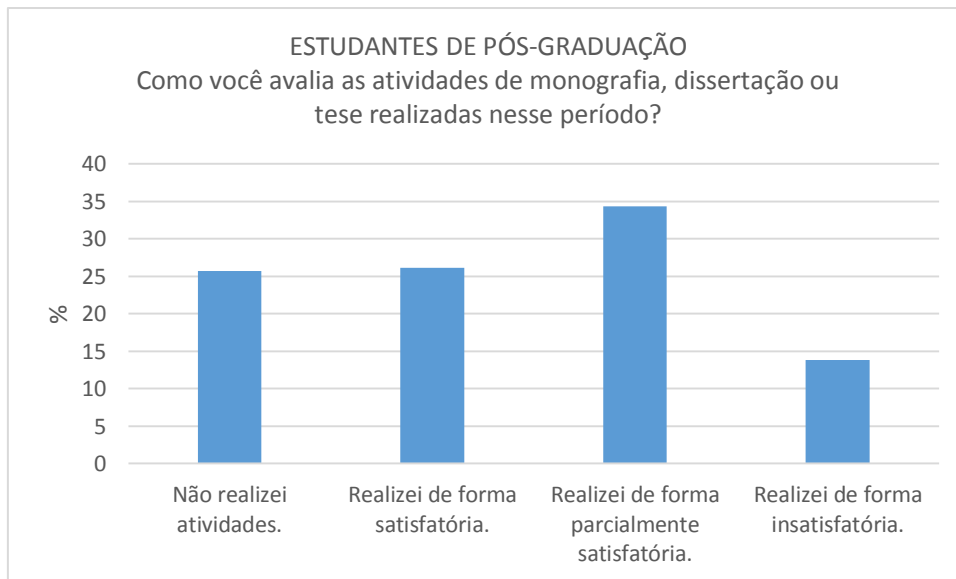


Figura 63- Percentuais de respostas da questão 32 do instrumento dos estudantes de pós-graduação.

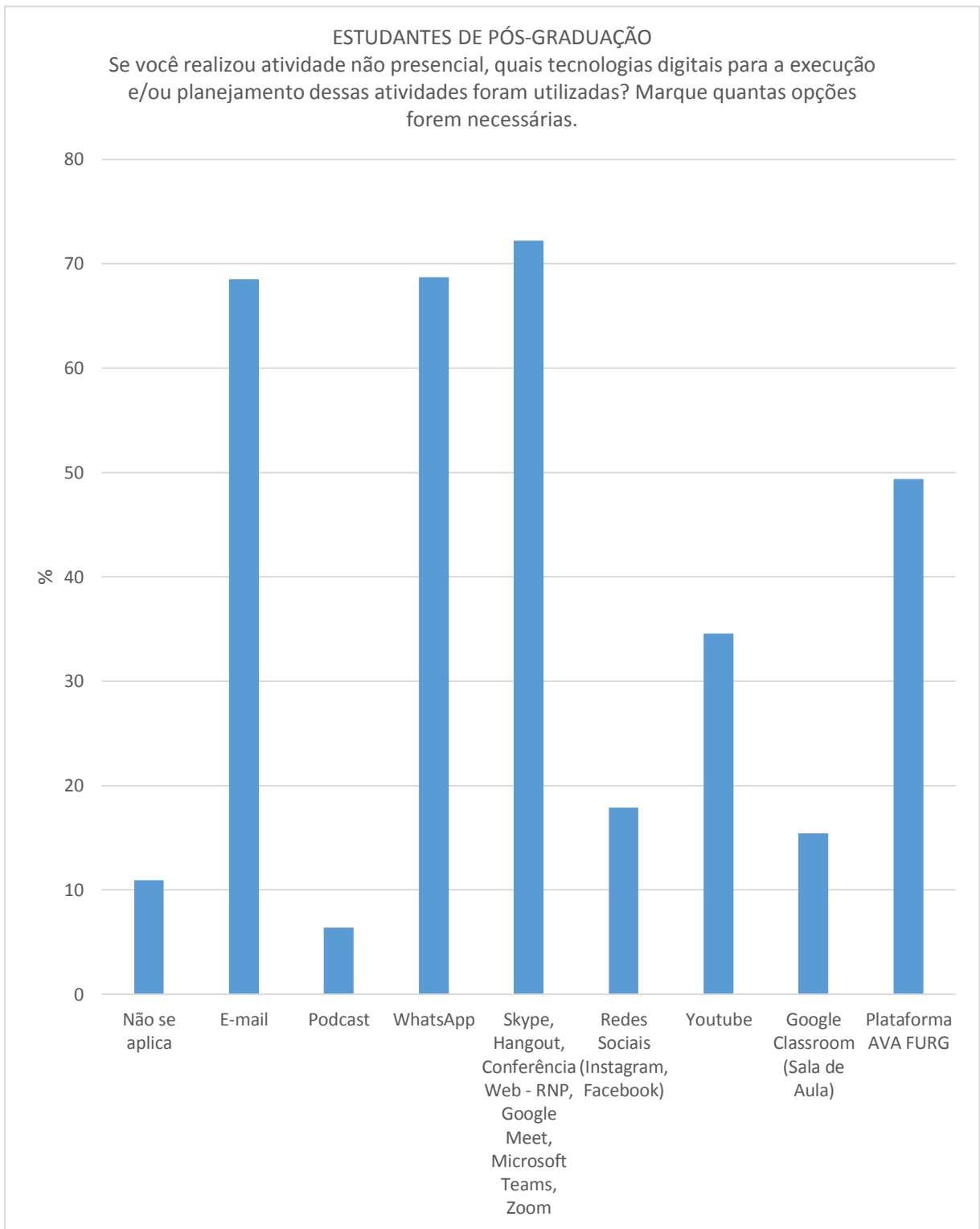


Figura 64- Percentuais de respostas da questão 33 do instrumento dos estudantes de pós-graduação.

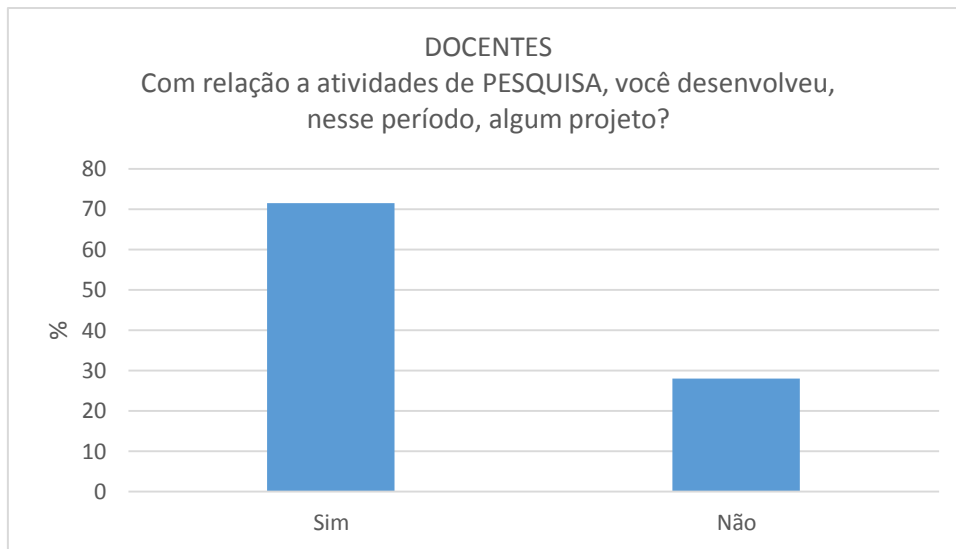


Figura 65- Percentuais de respostas da questão 40 do instrumento dos docentes.

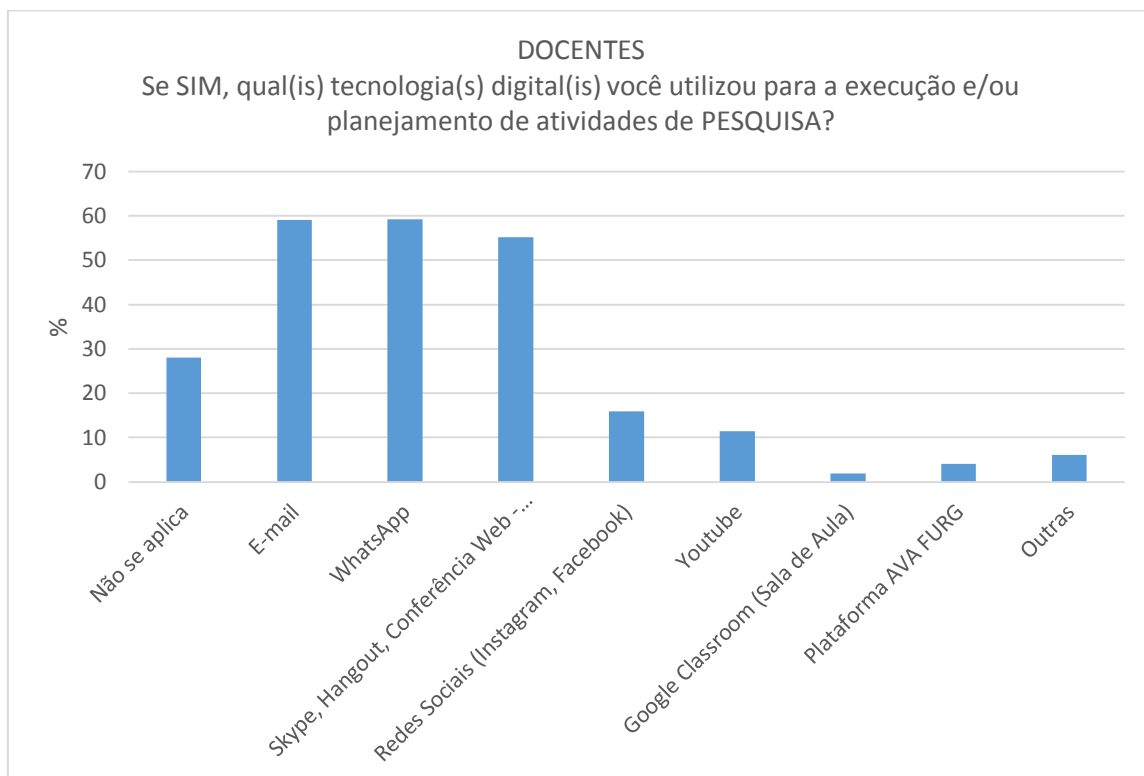


Figura 66- Percentuais de respostas da questão 41 do instrumento dos docentes.

Tabela 25– Categorias identificadas nas repostas da questão 42 do instrumento dos DOCENTES para identificar as “outras” tecnologias digitais usadas para realizar as atividades de pesquisa.

Categorias	%
Zomm	3,2
Atividades presenciais	0,4
Google form	0,4
Google drive	0,4
AWSGoolge	0,2
Plataforma de acessa a dados	0,2
Redação e revisão de manuscrito	0,2
Survey Monkey	0,2
Rocket Chat	0,2
Trello	0,2